

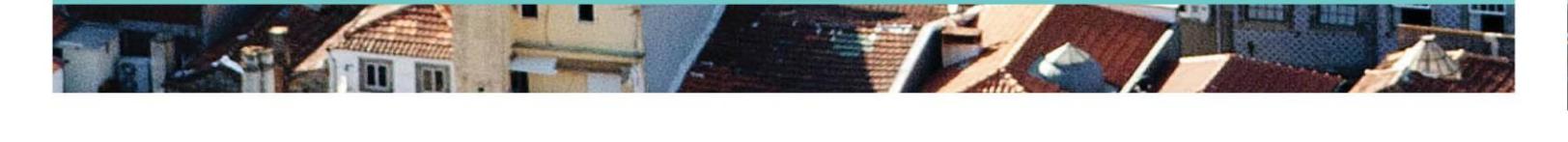


U. PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADAS

ANO 2013



ÍNDICE

CARTA DO REITOR	1
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO	8
2.1. INVESTIGAÇÃO	8
2.2. FORMAÇÃO	14
2.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	19
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	24
3.1. NOTA INTRODUTÓRIA	24
3.2. BALANÇO CONSOLIDADO	25
3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	28
3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	32
ANEXOS	
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	35
ANEXO II – INDICADORES E MÉTRICAS	75
ANEXO III – FISCALIZAÇÃO	78

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM EXECUÇÃO/LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE/REITORIA.....	10
GRÁFICO 2: PERCENTAGEM DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE/REITORIA.....	10
GRÁFICO 3: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM EXECUÇÃO (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO	10
GRÁFICO 4: PERCENTAGEM DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO	11
GRÁFICO 5: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM 2013 (EM MILHÕES DE EUROS), POR FACULDADE/REITORIA.....	11
GRÁFICO 6: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM 2013 (EM MILHÕES DE EUROS), POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO	12
GRÁFICO 7: DOCUMENTOS ISI-WOS PUBLICADOS EM N-2, POR FACULDADE/REITORIA	13
GRÁFICO 8: DOCUMENTOS ISI-WOS E SCOPUS (SCIMAGO) PUBLICADOS EM N-2, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO, E QUE APRESENTEM COTITULARIDADE COM FACULDADES/REITORIA.....	13
GRÁFICO 9: DOCUMENTOS ISI-WOS E SCOPUS (SCIMAGO) PUBLICADOS EM N-2, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO, E QUE NÃO APRESENTEM COTITULARIDADE COM FACULDADES/REITORIA	13
GRÁFICO 10: ESTUDANTES INSCRITOS EM 2013, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE.....	16
GRÁFICO 11: DIPLOMADOS EM 2013, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE.....	16
GRÁFICO 12: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU EM 2013, POR FACULDADE.....	17
GRÁFICO 13: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU EM 2013, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO.....	17
GRÁFICO 14: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM 2013 (EM MILHÕES DE EUROS), POR FACULDADE/REITORIA.....	20
GRÁFICO 15: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM 2013 (EM MILHÕES DE EUROS), POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO	20
GRÁFICO 16: PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO, COM E SEM COTITULARIDADE EM FACULDADES/REITORIA	21

INDICE DOS QUADROS

QUADRO 1: CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2012 E 2013	4
QUADRO 2: INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2010 A 2013	6
QUADRO 3: INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2010 A 2013.....	7
QUADRO 4: OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2010 A 2013	7
QUADRO 5: TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”: INDICADORES GRUPO U.PORTO – 2012 E 2013	14
QUADRO 6: TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO”: INDICADORES GRUPO U.PORTO – 2012 E 2013	19
QUADRO 7: TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL”: INDICADORES GRUPO U.PORTO – 2012 E 2013.....	23
QUADRO 8: CONTRATOS DE FINANCIAMENTO DA UPTEC	25
QUADRO 9: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2012 E 2013	25
QUADRO 10: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2012 E 2013	27
QUADRO 11: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2012 E 2013	28
QUADRO 12: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2012 E 2013	30
QUADRO 13: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2012 E 2013	31
QUADRO 14: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2012 E 2013	31
QUADRO 15: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS – 2012 E 2013	32

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

7PQ	Sétimo Programa-Quadro
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ADFCUP	Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
AURN	Associação das Universidades da Região Norte
<i>BiotechHealth</i>	Programa Doutoral em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde
CAUP	Centro de Astrofísica da Universidade do Porto
CCMEUP	Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto
CDUP	Centro de Desporto da Universidade do Porto
CECA	Centro de Estudos de Ciência Animal
CEMUP	Centro de Materiais da Universidade do Porto
CEQUP	Centro de Química da Universidade do Porto
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CIIMAR	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
CMIA's	Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental
CRACS	<i>Center for Research in Advanced Computing Systems</i>
CRSCUP	Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto
EBITDA	Lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações
EGP	Escola de Gestão do Porto
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCD	Fundação Ciência e Desenvolvimento
FCNAUP	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FDUP	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FGT	Fundação Gomes Teixeira
FIMS	Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMDUP	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
GABBA	Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento + inovação
I&DT	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

I3S	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
IB2	<i>Industrial Biological Biomaterials Doctorate</i>
IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
ICETA	Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares
IMS	Instituto Marques da Silva
INCM	Imprensa Nacional - Casa da Moeda
INEB	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
INEGI	Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
INESC-Porto	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
IRIC	Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns
ISFEP	Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia
ISPUP	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
LABIOMEPE	Laboratório de Biomecânica do Porto
LEMC	Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
MI	Mestrados integrados
NET	Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
ON.2	Programa Operacional Regional do Norte
PBS	Porto <i>Business School</i>
PCT	Pólos de Competitividade e Tecnologia
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
POC – Educação	Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
PROMONET	Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RUP	Reitoria da Universidade do Porto
SAs	Serviços Autónomos
SASUP	Serviços de Ação Social da Universidade do Porto
SCTN	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SS	Segurança Social
SUIM	<i>Services Unit for Interfaces and Macromolecules</i>
TCMS	Titular de curso médio ou superior
TLM	Concurso especial de acesso ao curso de Medicina por titular de grau de licenciado
U.Porto	Universidade do Porto
UPBS	<i>University of Porto Business School</i>
UPTEC	Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela

CARTA DO REITOR

O ano de 2013 revelou-se particularmente exigente para a U.Porto, em especial pelo contexto recessivo em Portugal, agravado pelo quadro de instabilidade institucional que tem originado alterações no âmbito da autonomia universitária e incertezas quanto ao financiamento da investigação. À semelhança dos anos anteriores, a sustentabilidade do ensino superior e do modelo de produção de ciência em Portugal continuou a ser claramente ameaçada.

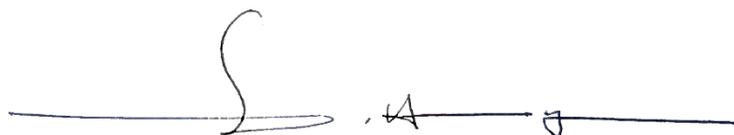
Não obstante, foi neste contexto adverso que a Universidade reforçou o seu posicionamento enquanto instituição de referência nacional e internacional, tendo, uma vez mais, demonstrado solidez económica e financeira e capacidade de alcançar resultados assinaláveis nas várias áreas de conhecimento, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento da região e do País. Este desempenho não poderá ser dissociado da crescente articulação e dos ambientes multidisciplinares em que as atividades são desenvolvidas, não só ao nível das unidades de investigação acolhidas nas Faculdades, como também dos Institutos de I&D e demais entidades que integram o Grupo U.Porto. Esta visão estratégica de articulação de atividades, de que a crescente partilha de estruturas e serviços é um importante exemplo, continua a potenciar a racionalização de investimentos e, consequentemente, níveis superiores de eficiência e eficácia. Desta cooperação interinstitucional, que resulta também na criação de competências e infraestruturas, é de destacar a construção das instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto e o forte crescimento do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que viu concluído e inaugurado o seu Edifício Central. Estas estruturas assumem-se como promotoras da cultura científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, proporcionando melhores condições de ensino, investigação e empreendedorismo à comunidade académica.

Apesar dos constrangimentos com que se depara, nesta conjuntura nacional difícil, a U.Porto prosseguiu com o compromisso de se colocar entre as melhores universidades do mundo, mantendo-se a ambição e exigência para com as responsabilidades que deve assegurar: investigação de excelência com reconhecido mérito internacional, formação de qualidade nos vários níveis de estudo e transferência e valorização económica do conhecimento e interação com a comunidade.

Num ano em que a U.Porto continuou a ser a universidade portuguesa mais procurada pelos candidatos ao ensino superior, a U.Porto acolheu perto de 31 mil estudantes, 11% dos quais oriundos de 112 países, e mais de mil estudantes da Universidade fizeram mobilidade num país estrangeiro. A presença de uma tão vasta comunidade estrangeira é um fator de enriquecimento da vida académica e de projeção internacional, não só da Universidade, como também da região e do País.

Assumindo-se como referência, a U.Porto tem um compromisso firme para com o desenvolvimento económico, social e cultural da região, cooperando com o tecido produtivo e a sociedade em geral, não só como responsável pela formação de quadros qualificados, como também, pela translação do conhecimento via mecanismos de transferência de tecnologia e da cooperação com a comunidade.

Manter o ritmo de crescimento positivo e sustentado que a U.Porto tem tido ao longo dos últimos anos, seguramente que não será uma tarefa fácil, mas esse continuará a ser o desafio dos próximos tempos. A Universidade do Porto continuará a crescer e a responder, da melhor forma, aos desafios que se colocam em Portugal ao ensino superior e ao sistema de ciência, tecnologia e inovação, desta forma contribuindo para o desenvolvimento nacional.



Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo

Reitor

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao exercício de 2013.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende sintetizar as principais atividades desenvolvidas em 2013 pelas entidades que constituem o perímetro de consolidação da Universidade do Porto (Grupo U.Porto), isto é, a Universidade do Porto enquanto entidade-mãe (que inclui no seu âmbito a Reitoria, as Faculdades e os Serviços Autónomos¹) e um conjunto de entidades participadas pela U.Porto em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação, devidamente caracterizadas na NOTA 1 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.

O Grupo U.Porto apresenta-se com uma nova constituição, resultado do processo de atualização do perímetro de consolidação de contas da Universidade ocorrido em 2013, passando a ser incluídas as seguintes entidades, comparativamente à de 2012:

¹ Para um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pela Reitoria, pelas Faculdades e pelos Serviços Autónomos (SAs) consultar o Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2013, disponível em: <http://flipbook.up.pt/RAC2013/>

QUADRO 1: CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2012 E 2013²

2012

Reitoria

Unidades Orgânicas: Faculdade de Arquitetura; Faculdade de Belas Artes; Faculdade de Ciências; Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação; Faculdade de Desporto; Faculdade de Direito; Faculdade de Economia; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Medicina Dentária; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
Serviços Autónomos: Serviços de Ação Social; Centro de Recursos e Serviços Comuns; Centro de Desporto

Unidades de Investigação Integradas nas Unidades Orgânicas:

CRACS - Center for Research in Advanced Computing Systems; CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies; CEF.UP - Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto; CEAUCP - Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto; CEC - Centro de Estudos da Construção; CETAC.Media - Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação; CEAU - Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo; CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal; CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte; CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território – Porto; Centro de Farmacologia e Biopatologia Química; CFP - Centro de Física da Universidade do Porto; CGUP - Centro de Geologia da Universidade do Porto; CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente; CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas; CIAFEL - Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer; CIGGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais; CIGAR - Centro de Investigação em Geo-Ambiental e Recursos; CIQ(UP) - Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde; CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica; CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória; CIFI2D - Centro de Investigação, Formação e Inovação em Desporto; CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto; CMUP - Centro de Matemática da Universidade do Porto; CME - Centro de Morfologia Experimental; CPUP - Centro de Psicologia da Universidade do Porto; CEQUIMED - Centro de Química Medicinal; EC - Escola de Criminologia; CMUP/GEMAC - Gabinete de Estatística, Modelação e Aplicações Computacionais; ID+ - ID + Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura; IF - Instituto de Filosofia; IFIMUP - Pólo IMAT-Porto (Fac. Ciências) - Instituto de Física dos Materiais da Universidade do Porto; ILC - Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa; ISR Porto - Instituto de Sistemas e Robótica; IS - UP - Instituto de Sociologia; LABEST - Laboratório da Tecnologia do Betão e do Comportamento Estrutural; LCM - Laboratório de Catálise e Materiais; LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia; LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciências de Computadores; LSRE - Laboratório de Processos de Separação e Reação; LSS - Laboratório de Sinais e Sistemas; Observatório Astronómico do Professor Manuel de Barros; UIDCV - Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular; UIDN - Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia; UNIFAI - Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos; UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica; LAETA - Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica; I2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Entidades incluídas no perímetro de consolidação até 2012 e em 2013:

Associação EGP-U.Porto (PBS)
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-alimentares
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela

Entidades incluídas no perímetro de consolidação até 2012:

FGT – Fundação Gomes Teixeira³
Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda⁴

Novas entidades incluídas no perímetro de consolidação em 2013:

CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
Promonet - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias, S.A.

2013

4

² Todas as entidades participadas e/ou relacionadas com a U.Porto podem ser consultadas em https://siqarra.up.pt/up/pt/qps_participada_geral.list_participadas_pub

A nível metodológico, o presente Relatório resulta de um exercício conjunto, acomodando os contributos de todas as entidades constitutivas do Grupo U.Porto para a atividade global nos mais diversos domínios, nomeadamente, na realização de atividades de investigação e desenvolvimento, na promoção e no apoio à inovação, na oferta de formação de qualidade nos vários níveis de estudo, na transferência e valorização económica do conhecimento e na prestação de serviços e interação com a comunidade.

Assim sendo, e à semelhança do Relatório de Atividades e Contas da U.Porto para o ano de 2013, este documento estrutura a atividade desenvolvida, agora num âmbito mais alargado, de acordo com o posicionamento, princípios e temas estratégicos definidos pela Universidade para o período de 2011-2015⁵: Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social.

Este enquadramento, com as opções prioritárias assumidas, torna mais imediato o acompanhamento de evoluções e tendências, viabilizando um conhecimento mais objetivo do Grupo U.Porto segundo a matriz estratégica aprovada.

De igual modo, são identificadas as correspondentes métricas de realização e resultado, organizadas segundo os pilares estratégicos referidos anteriormente, apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais entidades que integram o Grupo, bem como, o total consolidado, evitando-se, sempre que aplicável, a dupla contabilização de atividades. Para efeitos comparativos, e na sequência da revisão do perímetro de consolidação, procedeu-se à alteração das métricas históricas de 2012⁶ (“2012 Pro_forma”), que consideram, agora, o contributo das novas entidades e ignoram os resultados das entidades excluídas no período de referência.

Quanto à organização do Relatório, no PONTO 2 efetua-se a apresentação das principais atividades desenvolvidas em 2013, bem como dos resultados obtidos, cuja avaliação permite efetuar as análises comparativas e demonstrar o sentido evolutivo dos mesmos, seguindo-se a análise da situação económico-financeira (PONTO 3).

Nos quadros seguintes apresenta-se a evolução, nos últimos 4 anos, de um conjunto de indicadores para cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto.

³ Entidade extinta em 2013.

⁴ Entidade dissolvida e liquidada em 2013.

⁵ O Plano Estratégico e Grandes Linhas de Ação para o período de 2011-2015 da U.Porto está disponível em http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9852&pv_cod=36aa6aaald8 e em http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=20140&pv_cod=45M9aaa4UyJa (Revisão).

⁶ O Relatório e Contas Consolidadas da U.Porto 2012 está disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=19577&pv_cod=18piPHapWhQB

QUADRO 2: INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2010 A 2013^{7, 8}

Em milhares de Euros

Entidades	Dívidas de Terceiros ^{a)}				Disponibilidades				Passivo			
	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010
U.Porto	107.188	115.129	114.720	69.737	79.270	57.400	53.687	56.273	254.385	235.309	231.891	188.859
PBS	4.006	10.852	1.678	1.519	3.236	1.847	2.061	1.427	18.319	14.029	2.926	2.198
CIIMAR	1.527	1.238	1.199	2.572	1.055	1.921	909	1.305	4.666	4.865	3.490	3.523
IBMC	17.117	11.239	18.436	10.650	150	541	426	1.064	18.529	13.153	20.735	13.448
ICETA	14.163	9.844	12.263	820	2.110	3.654	4.227	2.642	13.998	10.988	14.044	2.539
INEB	3.848	2.649	2.871	12	297	2.850	2.538	1.160	5.635	5.833	6.185	2.458
INEGI	2.075	2.207	2.424	2.341	91	28	124	152	9.516	7.748	8.663	7.625
INESC-Porto	1.995	2.254	1.482	2.355	2.703	33	113	109	9.065	7.607	5.606	4.908
IPATIMUP	850	807	962	685	6.626	6.788	6.465	7.847	3.819	3.596	4.202	4.904
UPTEC	1.854	9.817	14.878	15.358	1.650	3.337	6.276	65	24.902	26.362	29.032	22.381
CAUP	17	n.d.	n.d.	n.d.	1.016	n.d.	n.d.	n.d.	553	n.d.	n.d.	n.d.
ISPUP	1.431	n.d.	n.d.	n.d.	160	n.d.	n.d.	n.d.	1.673	n.d.	n.d.	n.d.
LEMC	309	n.d.	n.d.	n.d.	1.363	n.d.	n.d.	n.d.	138	n.d.	n.d.	n.d.
NET	122	n.d.	n.d.	n.d.	558	n.d.	n.d.	n.d.	301	n.d.	n.d.	n.d.
PROMONET	3	n.d.	n.d.	n.d.	0,3	n.d.	n.d.	n.d.	1.203	n.d.	n.d.	n.d.

^{a)} Evidenciadas no Ativo Líquido

⁷ Os dados apresentados correspondem, para cada um dos exercícios identificados, à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística (*vide* NOTA 9 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC para o POC – Educação efetuada pela U.Porto.

⁸ As entidades CAUP, ISPUP, LEMC, NET e PROMONET por apenas terem integrado o perímetro de consolidação do Grupo U.Porto em 2013, não apresentam informação para o período compreendido entre 2010 e 2012.

QUADRO 3: INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2010 A 2013^{7,8}
Em milhares de Euros

Entidades	Proveitos Totais				Custos Totais				Custos com Pessoal				Resultado Líq. Exercício			
	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010
U.Porto	209.691	192.003	214.986	220.865	205.684	186.214	191.592	211.248	133.919	115.766	126.895	146.824	4.007	5.788	23.394	9.617
PBS	6.436	5.512	5.789	6.022	6.710	5.639	5.766	5.993	1.318	1.174	1.140	1.101	(274)	(127)	23	29
CIIMAR	4.656	4.303	4.116	4.152	4.580	4.193	4.355	4.149	1.565	1.842	1.927	1.619	76	110	(240)	2
IBMC	10.548	10.641	11.122	10.754	10.724	10.605	10.623	10.645	4.127	4.212	3.849	4.337	(176)	36	499	109
ICETA	8.847	7.484	7.418	5.700	8.842	7.013	6.713	6.202	2.937	2.292	2.564	2.093	5	471	705	(503)
INEB	3.101	2.936	6.478	2.265	3.076	2.632	5.968	2.195	1.476	945	913	1.008	25	304	510	70
INEGI	7.059	6.411	6.464	5.992	6.957	6.172	6.453	6.084	2.907	2.783	2.842	3.307	101	238	11	(92)
INESC-Porto	12.476	11.869	11.314	10.043	12.466	11.855	11.296	10.030	3.857	3.936	3.889	4.767	11	14	17	13
IPATIMUP	6.036	5.462	5.663	5.603	5.952	5.380	5.872	5.629	2.126	1.713	1.840	2.166	84	82	(209)	(27)
UPTTEC	1.609	1.641	1.340	457	2.359	2.238	1.770	811	334	310	172	164	(750)	(596)	(430)	(354)
CAUP	1.066	n.d.	n.d.	n.d.	1.060	n.d.	n.d.	n.d.	625	n.d.	n.d.	n.d.	6	n.d.	n.d.	n.d.
ISPUP	661	n.d.	n.d.	n.d.	673	n.d.	n.d.	n.d.	41	n.d.	n.d.	n.d.	(13)	n.d.	n.d.	n.d.
LEMC	778	n.d.	n.d.	n.d.	464	n.d.	n.d.	n.d.	145	n.d.	n.d.	n.d.	314	n.d.	n.d.	n.d.
NET	249	n.d.	n.d.	n.d.	331	n.d.	n.d.	n.d.	157	n.d.	n.d.	n.d.	(82)	n.d.	n.d.	n.d.
PROMONET	50	n.d.	n.d.	n.d.	61	n.d.	n.d.	n.d.	-	n.d.	n.d.	n.d.	(12)	n.d.	n.d.	n.d.

QUADRO 4: OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2010 A 2013^{7,8}
Em milhares de Euros

Entidades	Recebimentos de Projetos ^a				EBITDA ^b			
	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010
U.Porto	52.880	37.884	41.127	54.200	15.539	16.290	30.500	19.615
PBS	9.411	227	32	-	412	(73)	78	139
CIIMAR	5.020	3.977	3.915	3.097	320	314	44	398
IBMC	9.198	10.295	6.634	7.072	21	243	717	174
ICETA	5.671	6.007	6.832	4.947	366	588	977	36
INEB	2.166	2.933	1.693	1.424	(67)	(31)	426	126
INEGI	3.360	2.988	2.445	2.129	641	808	495	418
INESC-Porto	10.268	7.412	5.006	4.462	419	336	436	357
IPATIMUP	3.354	3.469	3.124	3.302	(326)	(78)	(535)	(475)
UPTTEC	8.837	5.076	547	439	(292)	(512)	(397)	(250)
CAUP	1.364	n.d.	n.d.	n.d.	(13)	n.d.	n.d.	n.d.
ISPUP	223	n.d.	n.d.	n.d.	2	n.d.	n.d.	n.d.
LEMC	-	n.d.	n.d.	n.d.	295	n.d.	n.d.	n.d.
NET	98	n.d.	n.d.	n.d.	(80)	n.d.	n.d.	n.d.
PROMONET	-	n.d.	n.d.	n.d.	4	n.d.	n.d.	n.d.

^a Recebimentos de projetos (em sentido lato) = Subsídios correntes (investigação/outros) + Subsídios de investimento (investigação/outros)

^b EBITDA = Resultados operacionais + Amortizações + Provisões

2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO

Dando continuidade à atividade desenvolvida nos anos anteriores, a U.Porto tem privilegiado a complementaridade como forma de maximização das sinergias existentes entre as diversas entidades que constituem o Grupo U.Porto, tendo, contudo, a consciência de que os desafios são, por vezes, bastantes distintos, tal como as soluções adotadas para lhes dar resposta. Ainda assim, tem sido grande a preocupação em definir ações conjuntas alinhadas ao desígnio estratégico da Universidade.

Cumprirá agora caracterizar as atividades realizadas pelo Grupo U.Porto em 2013 à luz do enquadramento estratégico atualizado da Universidade, tal como referido anteriormente.

2.1. INVESTIGAÇÃO

No domínio da INVESTIGAÇÃO, ao longo de 2013, deu-se continuidade à atuação dos anos anteriores, apesar dos constrangimentos no acesso ao financiamento, nomeadamente pelas modificações das políticas nacionais para financiamento, bem como, pela passagem do Sétimo Programa-Quadro para o Programa Horizonte 2020, e que colocaram grandes desafios ao Grupo U.Porto. Ainda assim, esta instabilidade não impediu que se continuassem a desenvolver as atividades de forma regular, orientadas com rigor científico e no respeito pelos valores éticos, procurando atingir um nível de excelência e de reconhecimento internacional nas várias áreas de conhecimento, respondendo da melhor forma aos desafios colocados.

A atividade foi realizada em ambientes multidisciplinares, evidenciada no trabalho desenvolvido quer pelas unidades de investigação acolhidas nas Faculdades, quer pelos Institutos de I&D e demais entidades que integram o Grupo U.Porto. Estas entidades continuaram a exercer o seu direito de intervenção institucional na definição das linhas estratégicas de atuação no âmbito na sua área de atividade, orientada não só para a ciência básica, como também, para a translação do conhecimento via mecanismos de transferência de tecnologia e da cooperação com a comunidade.

Com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i, traduzida também numa maior articulação entre as entidades de I&D+i do Grupo U.Porto, iniciaram-se as atividades regulares do Conselho Coordenador da I&D+i⁹, tendo sido elaborada uma proposta com as “Normas enquadradoras da participação de docentes da U.Porto em atividades de investigação”. Foi também assinado o Contrato de Consórcio do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto, enquanto estrutura federativa dos grupos de investigação de qualidade da área da saúde, agregadora de equipamentos avançados suscetíveis de uso comum, e que visa, entre outros, o objetivo de definir o quadro de cooperação entre os grupos do

⁹ http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1007401

consórcio e com outros centros de investigação da U.Porto. De igual modo, procedeu-se à criação de novos centros de competência transversais à U.Porto (U.Porto *Ageing network*; Centro de Cibersegurança e Privacidade; Rede Oceânica da U.Porto; *Media Innovation Lab*; LABIOMEPE - Laboratório de Biomecânica do Porto), bem como à reformulação do CEMUP - Centro de Materiais da Universidade do Porto, promovendo modelos de governo que envolvem os institutos de I&D e as Faculdades na dinamização integrada dos projetos a que se destinam. De referir, igualmente, as iniciativas promovidas com o objetivo de criar novos centros na área dos Riscos, Saúde, Assuntos Europeus e Agricultura e a constituição de uma comissão instaladora para dinamizar uma plataforma agregadora das unidades de I&D das áreas das Artes, Humanidades e Ciências Sociais. Com estes centros, constituídos numa lógica de multidisciplinaridade e de complementaridade, a U.Porto procura fomentar o relacionamento com as diferentes instituições públicas e privadas.

Paralelamente, esta cada vez maior articulação entre os ativos da U.Porto tem potenciado, também, a atividade de cooperação internacional, tanto por via da cooperação ao nível do ensino superior, através da oferta de formação pós-graduada (3º ciclo) interdisciplinar e com projeção internacional, como no âmbito da transferência de tecnologia e projetos internacionais. Deste modo, manteve-se a atividade de cooperação internacional e privilegiou-se, sempre que possível, a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contassem já com outras instituições de referência. De mencionar a elevada participação do Grupo U.Porto em redes de cooperação, quer no âmbito do Sistema Nacional e Europeu de Inovação, visando a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e a promoção da inovação, quer na participação em Polos de Competitividade e Clusters, no âmbito das Estratégias de Eficiência Coletivas, procurando fomentar a inovação, qualificação e modernização de vários setores, e que procuram estimular a cooperação e o funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e os centros de conhecimento e formação.

As entidades do perímetro de consolidação da U.Porto contribuíram para o número de projetos de investigação em execução na U.Porto, projetos que, na sua maioria visam a criação de conhecimento e desenvolvimento científico e tecnológico. As entidades consideradas no perímetro asseguravam, em 2013, cerca de 47% do total de projetos em execução, 1.507 projetos (2012: 55% dos 1.182 projetos). A maioria dos projetos, 84%, foi desenvolvida no contexto nacional - 1.264 projetos - assistindo-se, ainda assim, a um número considerável de projetos desenvolvidos no quadro internacional (243), atingindo os 16% (2012: 83% - 983 projetos e 17% - 199 projetos, respetivamente). Os gráficos seguintes evidenciam os projetos em execução/liderados, por origem de financiamento e por entidade constitutiva do Grupo U.Porto.

GRÁFICO 1: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM EXECUÇÃO/LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE/REITORIA

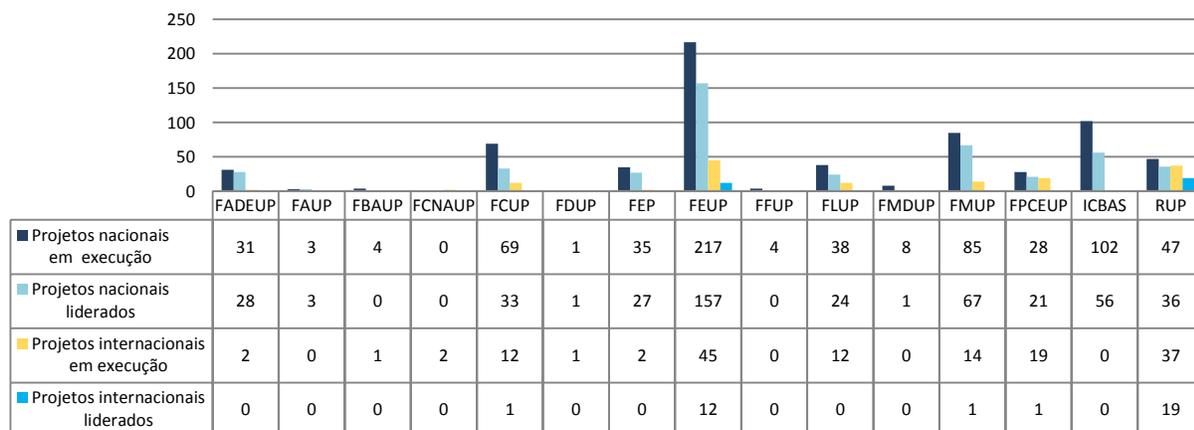


GRÁFICO 2: PERCENTAGEM DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR FACULDADE/REITORIA

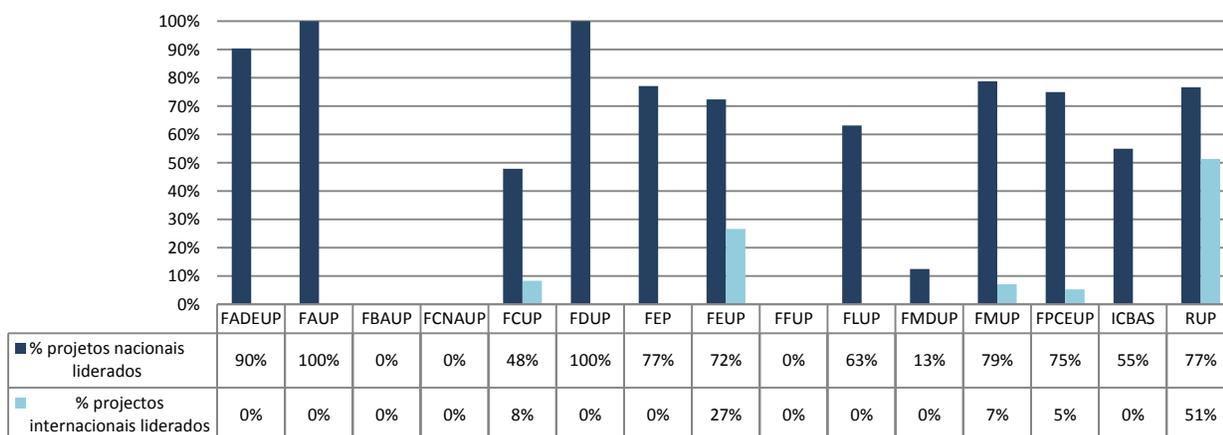


GRÁFICO 3: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM EXECUÇÃO (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR INSTITUTO DE I&D E DE MAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO

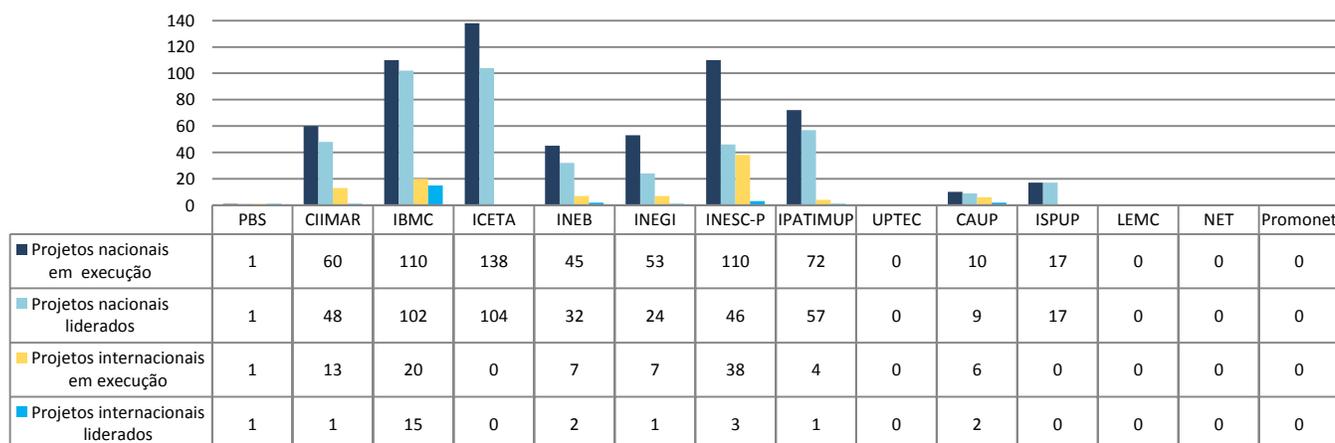
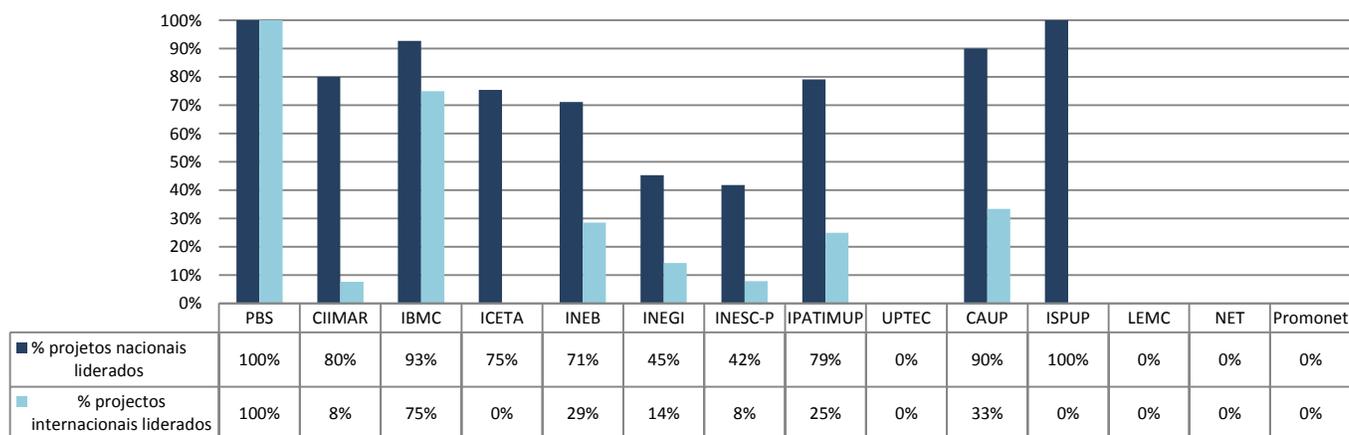


GRÁFICO 4: PERCENTAGEM DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) EM 2013, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO



Como resultado da coordenação estratégica no âmbito do Grupo U.Porto, conseguiu-se potenciar as oportunidades de financiamento, tendo-se procurado, sempre que possível, diminuir a dependência do financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), nomeadamente, através de uma política concertada de sucesso ao nível do acesso a fundos competitivos. Deste modo, o montante global de financiamento obtido em 2013 via programas competitivos (nacionais e internacionais) foi de 77,7 milhões de euros (59,9 milhões de euros em 2012), cabendo às entidades do perímetro cerca de 64%, ou 49,7 milhões de euros, dessa parcela (*vide* GRÁFICOS 5 e 6).

GRÁFICO 5: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM 2013 (EM MILHÕES DE EUROS), POR FACULDADE/REITORIA

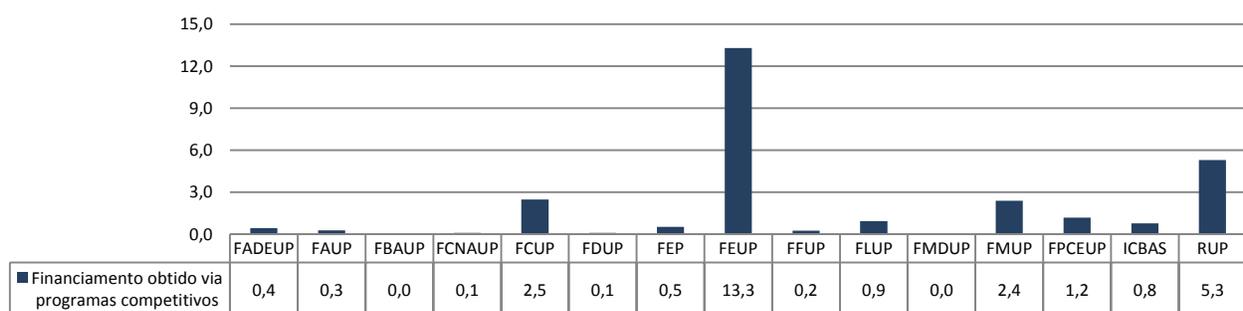
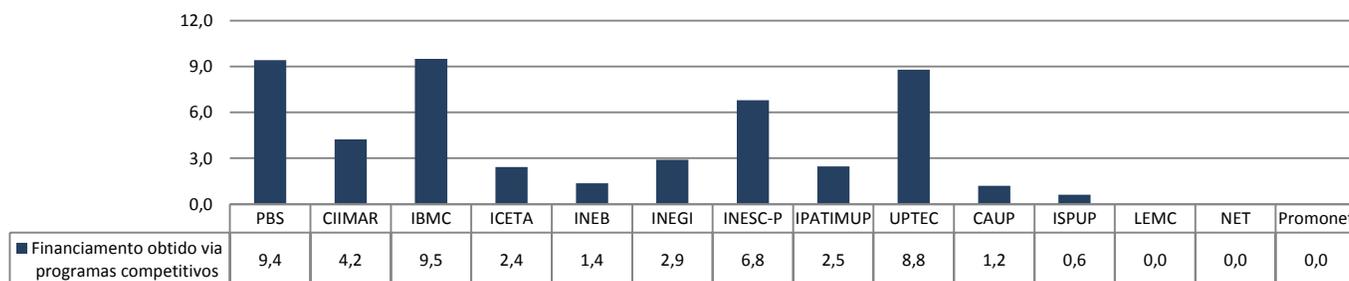


GRÁFICO 6: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROGRAMAS COMPETITIVOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM 2013 (EM MILHÕES DE EUROS), POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO



Finalmente, e com vista a aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida, deu-se continuidade à promoção de iniciativas de sensibilização para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto. A forte interligação com centros de investigação acolhidos nas Faculdades ou nas diversas entidades do Grupo U.Porto tem sido potenciadora de massa crítica, conduzindo, em 2013, a uma produção científica relevante. As entidades consideradas no perímetro estiveram envolvidas num elevado número de publicações do Grupo¹⁰, nomeadamente, em 40%¹¹ do total das publicações *ISI-WoS* (3.095) e em 35%¹² do total das publicações *Scopus* (3.509), comparativamente aos 49% e 40%, respetivamente, de 2012¹². Este resultado demonstra o elevado entrosamento das atividades desenvolvidas pelos vários ativos institucionais do Grupo U.Porto. Cumprirá, ainda, referir que há entidades que apresentam uma atividade muito significativa quer ao nível das publicações em outros *peer reviewed journals*, quer ao nível das comunicações em encontros científicos internacionais. Os gráficos seguintes caracterizam a produção científica individual das entidades consideradas no perímetro de consolidação.

¹⁰ De notar que o contributo dos Institutos de I&D e demais entidades do perímetro apenas contempla parte das publicações dos seus investigadores/bolseiros, já que as publicações da responsabilidade de docentes/investigadores das Faculdades estão refletidas no contributo da U.Porto, evitando-se, sempre que tal se afigura como possível, a dupla contabilização da produção científica.

¹¹ (%) Documentos *ISI-WoS* e *Scopus* (*Scimago*) publicados pelas entidades participadas, com e sem cotitularidade com Faculdades/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.

¹² Algumas entidades avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na *ISI-WoS* ou *Scopus*. Assim, será de tentar assegurar no futuro a harmonização em todas as entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.

GRÁFICO 7: DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS EM N-2, POR FACULDADE/REITORIA

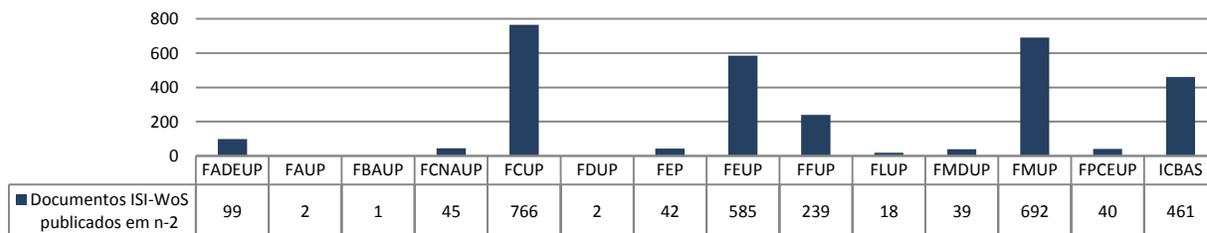


GRÁFICO 8: DOCUMENTOS ISI-WoS E SCOPUS (SCIMAGO) PUBLICADOS EM N-2, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO, E QUE APRESENTEM COTITULARIDADE COM FACULDADES/REITORIA

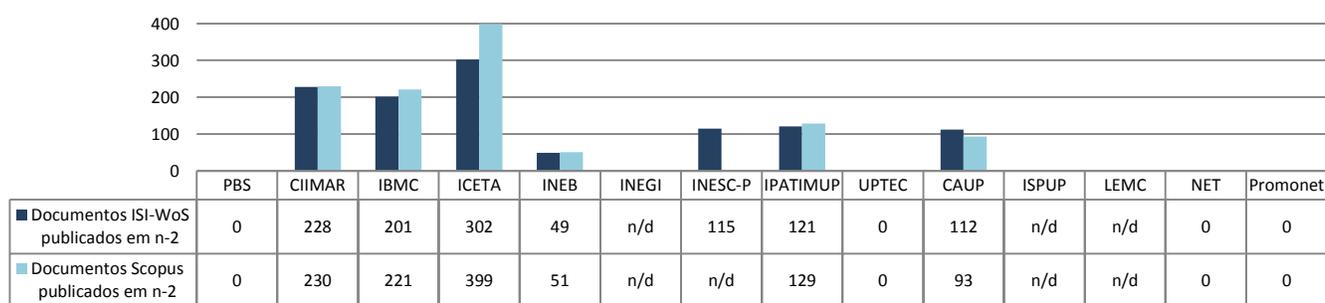
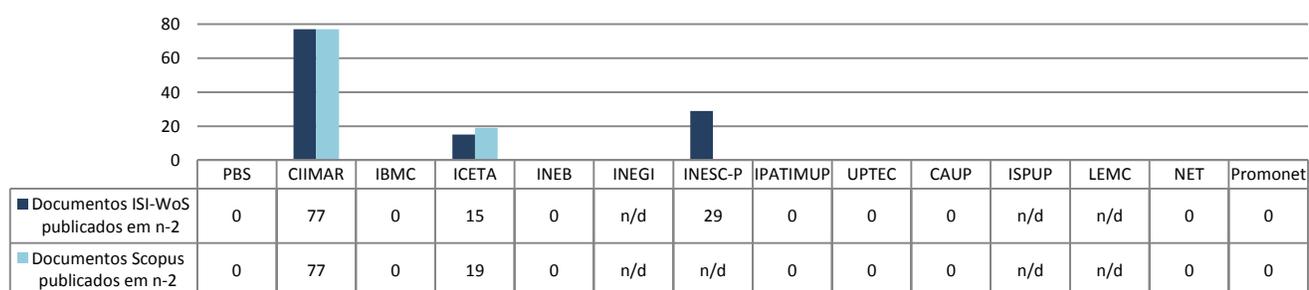


GRÁFICO 9: DOCUMENTOS ISI-WoS E SCOPUS (SCIMAGO) PUBLICADOS EM N-2, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO, E QUE NÃO APRESENTEM COTITULARIDADE COM FACULDADES/REITORIA



No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores de atividade no domínio da Investigação e os respetivos resultados obtidos em 2013 pelas entidades do Grupo U.Porto, bem como, as métricas históricas de 2012 (revistas, “2012 Pro_forma”¹³), de modo a permitir a análise do sentido evolutivo dos mesmos.

¹³ Para efeitos comparativos, e na sequência da revisão do perímetro de consolidação, procedeu-se à alteração das métricas históricas de 2012, que consideram, agora, o contributo das novas entidades do Grupo U.Porto e ignoram os resultados das entidades excluídas.

QUADRO 5: TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”: INDICADORES GRUPO U.PORTO – 2012 E 2013

Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2012 Pro_forma	Consolidado 2013
	2012	2013	2012 Pro_forma	2013		
Projetos de investigação						
Nº projetos com financiamento nacional liderados e em execução	226	454	376	440	602	894
Nº projetos com financiamento nacional participados e em execução	191	194	269	218	381 ¹⁴	370 ¹⁴
Nº projetos com financiamento nacional participados e em execução sem participação Faculdades/SAs/RUP	n/a	n/a	190	176	n/a	n/a
Nº projetos com financiamento internacional liderados e em execução	19	34	27	26	46	60
Nº projetos com financiamento internacional participados e em execução	93	113	66	75	153 ¹⁴	183 ¹⁴
Nº projetos com financiamento internacional participados e em execução sem participação Faculdades/SAs/RUP	n/a	n/a	60	70	n/a	n/a
Montante de financiamento obtido via programas competitivos, nacionais e internacionais (em milhões de euros)	24,1	28,00	35,84	49,69	59,94	77,69
Produção Científica						
Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2	<i>ISI-WoS:</i> 2.777 <i>Scopus:</i> 2.876	<i>ISI-WoS:</i> 2.974 <i>Scopus:</i> 3.413	<i>ISI-WoS:</i> 1.256 <i>Scopus:</i> 1.070	<i>ISI-WoS:</i> 1.128 <i>Scopus:</i> 1.123	<i>ISI-WoS:</i> 2.976 <i>Scopus:</i> 3.035	<i>ISI-WoS:</i> 3.095 <i>Scopus:</i> 3.509
Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2 sem cotitularidade com Faculdades/SAs/RUP	n/a	n/a	<i>ISI-WoS:</i> 199 <i>Scopus:</i> 159	<i>ISI-WoS:</i> 121 <i>Scopus:</i> 96	n/a	n/a

2.2. FORMAÇÃO

No domínio da FORMAÇÃO PRÉ-GRADUADA, a atividade desenvolvida pelo Grupo U.Porto, em 2013, encontra-se confinada, na sua generalidade, à atividade desenvolvida pelas diversas Faculdades, que em articulação com a Reitoria, acompanharam o processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Prosseguiram, de igual modo, os trabalhos do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto, Conselho que tem assumido objetivos de transversalidade das atividades pedagógicas e de promoção da melhoria sustentada da qualidade da formação na U.Porto. Ao longo do período em análise foram propostas medidas concretas sobre temas específicos que relevam à oferta formativa, entre outras: qualidade na educação contínua, atribuição de notas em mobilidade, opção por unidades curriculares de livre escolha, definição da estratégia associada ao ensino a distância ou possibilidade de realização de estágio/projeto em alternativa à dissertação,

¹⁴ Número de projetos participados pelas Faculdades/Serviços Autónomos/Reitoria, acrescido dos projetos com participação exclusiva das entidades participadas.

bem como, propostas de medidas para a promoção do sucesso escolar dos estudantes. Com estas medidas tem-se procurado promover a compatibilização das diferentes ofertas formativas, e apesar de continuarem a existir dificuldades na promoção da multidisciplinaridade, será de mencionar que se conseguiu incrementar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias Faculdades face a 2012 (mais um programa de 2.º Ciclo e dois de 3.º Ciclo).

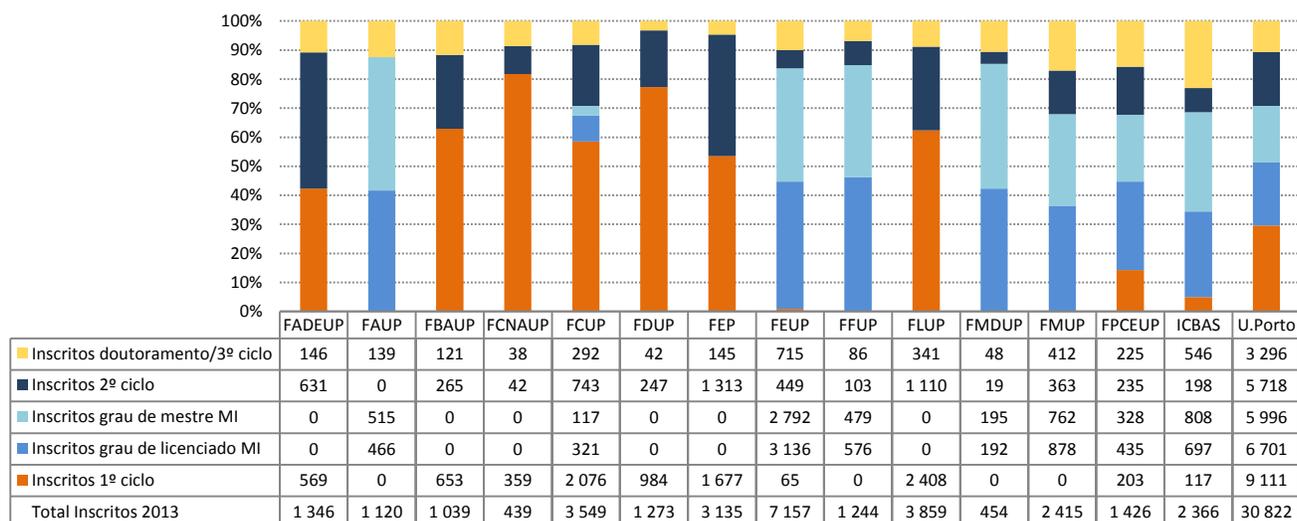
No seguimento do trabalho desenvolvido nos anos anteriores, foram publicados, em 2013, os resultados do inquérito aos diplomados em 2010/2011, no âmbito do Observatório do Emprego da U.Porto, resultados que permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto, apesar de revelar valores inferiores aos obtidos em períodos anteriores é, de um modo geral, positiva, atenta a situação atual do país. De acordo com o estudo, e ao nível dos diplomados de 1.º ciclo, a taxa de desemprego regista valores idênticos aos da situação nacional naquele segmento, atingindo os 15%, sendo que ao nível dos diplomados MI e 2.º ciclo (mestres) o valor registado era inferior, aproximando-se dos 14%¹⁵. Do estudo publicado retira-se ainda que se mantém uma elevada taxa de fidelização dos diplomados à U.Porto, sendo que 73% dos diplomados de 1º ciclo prosseguiram estudos na U.Porto. O inquérito permite ainda observar que ao nível dos diplomados de MI e 2.º ciclo a taxa de emprego situou-se nos 76%, com um tempo médio de espera para obtenção do primeiro emprego de 5,1 meses.

Em 2013, a U.Porto continuou a ser a universidade portuguesa preferida dos candidatos ao Ensino Superior, tendo preenchido 97% das suas vagas no concurso nacional de acesso. Mesmo sendo a instituição com maior número de vagas disponibilizadas (4.160), conseguiu preencher a quase totalidade das suas vagas (4.037) na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso. Apesar de se ter registado uma diminuição no número de candidatos ao ensino superior em Portugal, cerca de 6.900 estudantes do ensino secundário colocaram a U.Porto como primeira opção (2012: 7.436), constatando-se, contudo, que alguns ciclos de estudos apresentam um redução da procura, quer pelos resultados dos exames nacionais, quer pela diminuição do número de candidatos a nível nacional.

Em 2013, a U.Porto acolhia aproximadamente 15.800 estudantes de pré-graduação (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e cerca de 15.000 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI e em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa aproximadamente 49% do total da comunidade estudantil (46% em 2012) – *vide* GRÁFICO 10.

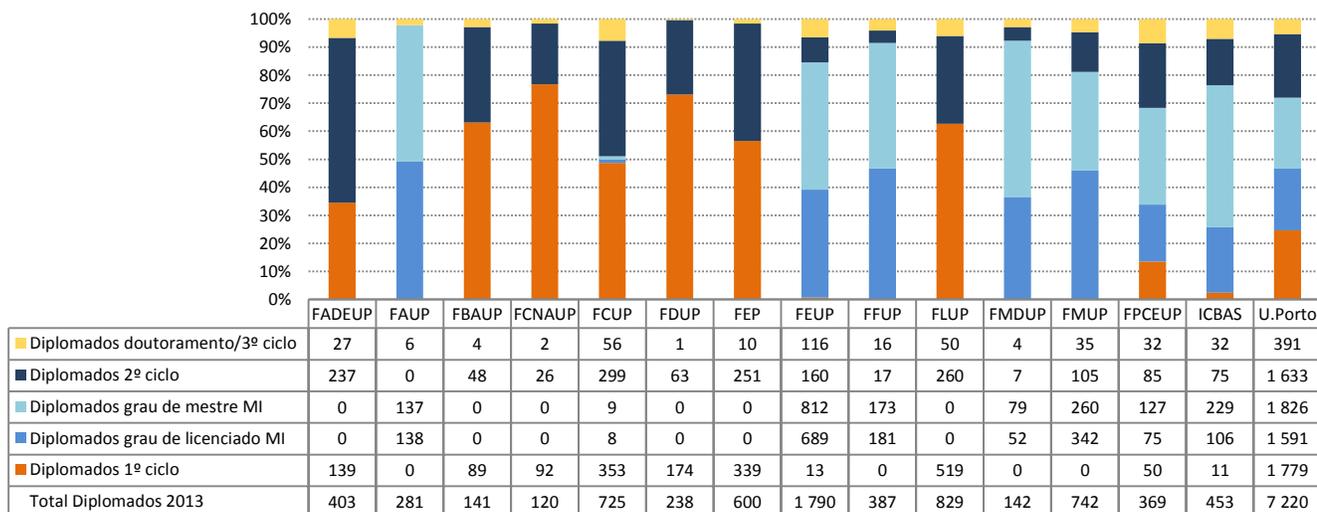
¹⁵ No 3º trimestre de 2013, a taxa de desemprego a nível nacional era de 15,6% e na Região Norte, a taxa de desemprego situava-se nos 16,6%.

GRÁFICO 10: ESTUDANTES INSCRITOS EM 2013, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE



Quanto aos diplomados da U.Porto, em 2013, cerca de 53% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo (valor semelhante ao de 2012) – vide GRÁFICO 11.

GRÁFICO 11: DIPLOMADOS EM 2013, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE



No contexto da FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA, as entidades do Grupo U.Porto continuaram a assegurar um apoio determinante em alguns programas de pós-graduação da Universidade, promovendo a ciência de vanguarda em interface com a U.Porto, em particular no que concerne ao acolhimento de estudantes bolseiros e à supervisão de trabalhos de pós-graduação. Também neste domínio cumprirá destacar a atividade da Porto

Business School (PBS), escola que tem vindo a ter uma crescente notoriedade a nível internacional, comprovada pela presença nos *rankings* internacionais.

Relevando-se a aprendizagem ao longo da vida um desafio enquanto condição necessária não só para o desenvolvimento pessoal, como também para o progresso social, económico, tecnológico e cultural de toda a sociedade, a U.Porto continuou a investir na dinamização da área da educação contínua enquanto dimensão fundamental da sua relação com o exterior. Neste sentido, procurou oferecer programas de formação contínua de qualidade, flexíveis, dirigidos a diversos públicos e distintas categorias profissionais e, em geral, a todos os interessados na atualização e aprofundamento de conhecimentos ou na sua valorização cultural. Algumas das entidades constitutivas do perímetro têm também assegurado a realização de ações de formação especializadas e desenhadas à medida das necessidades das empresas, apostando no cruzamento de competências multidisciplinares, usando também as valências das diferentes Faculdades. Estas valências foram complementadas, sempre que tido por oportuno, com parcerias estratégicas não só com entidades académicas como também com associações empresariais e profissionais.

Os últimos indicadores de atividade evidenciam que a U.Porto conseguiu, através das suas Faculdades, atrair cerca de 5.450 estudantes para os cursos não conferentes de grau (*vide* GRÁFICO 12), para além dos quase 31 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclos e MI (*vide* GRÁFICO 10). Se considerarmos o Grupo U.Porto, o número de estudantes aumenta para 8.550 (*vide* GRÁFICO 13), o que eleva a sua representatividade para cerca de 22% do número total de estudantes.

GRÁFICO 12: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU EM 2013, POR FACULDADE

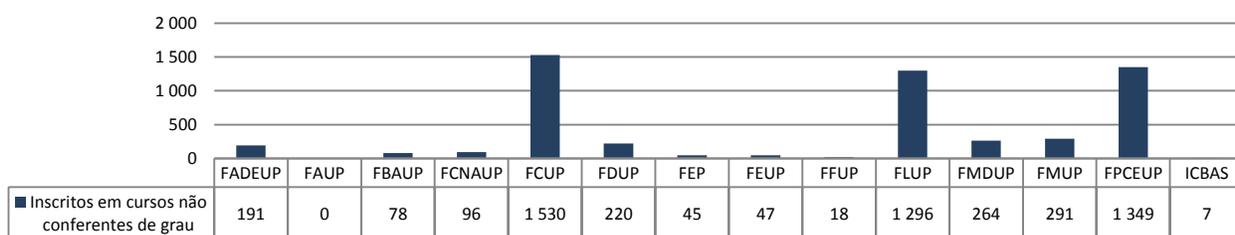
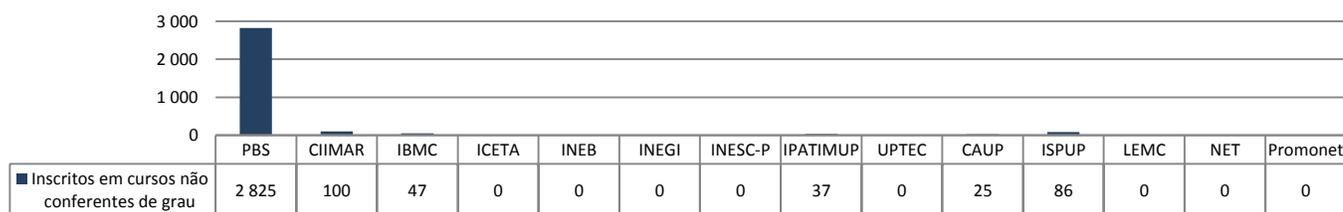


GRÁFICO 13: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU EM 2013, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO



Paralelamente, procedeu-se à aprovação do novo Regulamento de Criação, Acreditação Interna e Creditação dos Cursos de Formação na Área de Educação Contínua da U.Porto, aplicando-se a todos os cursos e unidades/módulos/ações de formação não conferentes de grau que venham a ser acreditados e creditados pela U.Porto, estimulando deste modo o reconhecimento da formação não conferente de grau para efeitos de continuidade de estudos e atualização de conhecimentos.

Finalmente será de referir que em 2013, 1.027 estudantes da U.Porto fizeram programas de mobilidade em cerca de 400 Instituições de Ensino Superior de 36 países de todas as regiões do mundo (82% em países europeus). Em igual período, 1.789 estudantes estrangeiros (mais 229 do que em 2012) oriundos de 50 países estudaram na U. Porto integrados nos diversos em programas de mobilidade *in* (e.g. *Erasmus* Estudos e *Erasmus* Estágios; Santander Universidades, *Leonardo da Vinci*; *Erasmus Mundus* Ação 2). Com vista a incentivar a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor, foram promovidas reuniões de esclarecimento e foram criados portais específicos para cada um dos projetos europeus no âmbito do programa *Erasmus Mundus*. No período em análise foram 88 os docentes envolvidos em programas de mobilidade *out* (91 se considerarmos o total do Grupo U.Porto). Continuou a afigurar-se tarefa difícil a angariação de meios financeiros adicionais, de natureza privada, necessários à atração de docentes de elevado potencial, ainda assim, foram 111 os docentes estrangeiros que asseguraram uma estadia de curta duração na U.Porto, número esse que aumenta se for considerado o âmbito alargado do Grupo U.Porto, passando a 144 docentes.

Os indicadores vertidos no quadro seguinte evidenciam a atividade do Grupo U.Porto no âmbito do pilar estratégico da “FORMAÇÃO”. Tal como no QUADRO 3 são apresentadas as métricas históricas de 2012 (revistas, “2012 Pro_forma”), de modo a possibilitar a comparabilidade dos resultados obtidos.

QUADRO 6: TEMA ESTRATÉGICO “FORMAÇÃO”: INDICADORES GRUPO U.PORTO – 2012 E 2013

Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2012 Pro_forma	Consolidado 2013
	2012	2013	2012 Pro_forma	2013		
Formação conferente de grau						
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1.864	1.666	n/a	n/a	1.864	1.666
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	9.387	9.111	n/a	n/a	9.387	9.111
Nº estudantes inscritos em programas de MI	12.819	12.697	n/a	n/a	12.819	12.697
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	5.807	5.718	n/a	n/a	5.807	5.718
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	3.392	3.296	n/a	n/a	3.392	3.296
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	46%	49%	n/a	n/a	46%	49%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	58%	53%	n/a	n/a	58%	53%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	2.785	3.370	n/a	n/a	2.785	3.370
Nº diplomados de MI (mestre)	1.804	1.826	n/a	n/a	1.804	1.826
Nº diplomados de 2º ciclo	1.576	1.633	n/a	n/a	1.576	1.633
Nº diplomados de 3º ciclo	412	391	n/a	n/a	412	391
% diplomados estrangeiros	4%	4%	n/a	n/a	4%	4%
Formação não conferente de grau						
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	431	831	n/a	n/a	431	831
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	9.015	14.012	n/a	n/a	9.015	14.012
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5.371	5.432	1.890	3.120	7.261	8.552
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	30.683	12.960	2.575	8.472	33.258	21.432
Programas de mobilidade						
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	1.032	1.027	n/a	n/a	1.032	1.027
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	1.560	1.789	n/a	n/a	1.560	1.789
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>out</i>	84	88	4	3	88	91
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>in</i>	116	111	28	33	144	144

2.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

A promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas continuou a ser uma das grandes prioridades da Universidade. Assim, no contexto do DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL, têm sido evidentes os contributos do Grupo U.Porto no sentido de promover uma sociedade mais aberta e empreendedora, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe. Os Institutos de I&D e demais entidades que integram o perímetro da U.Porto continuaram a desenvolver esforços no sentido de criar mais e melhores condições para a transferência de tecnologia e o lançamento de novas empresas de base tecnológica no universo da U.Porto. Também as Faculdades procuraram promover uma

maior proximidade às redes empresariais, relação potenciadora de sinergias quer no ensino, através por exemplo da elaboração de dissertações em ambiente empresarial, quer na investigação, via a prestação de serviços de I&D ou consultadoria tecnológica. Como tal incentivou-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, diretamente e em ligação com diversas entidades do Grupo, tendo sido promovida a divulgação das competências de I&D dos investigadores, bem como, para o conhecimento das necessidades de I&D das empresas.

Uma maior interação com a sociedade foi também conseguida, não só através de projetos de I&D+i, mas também com recurso a projetos de consultoria científica e tecnológica, que totalizaram um montante de 22 milhões de euros (2012: 21,5 milhões de euros) – vide GRÁFICOS 14 e 15. Esta última dimensão foi, aliás, muito trabalhada pela maioria das organizações (representando cerca de 77%, ou 17 milhões de euros, do total angariado), atendendo quer à preocupação de garantir uma maior transladação do conhecimento, quer à necessidade de angariar fontes alternativas de financiamento num clima de grande incerteza, sempre com a preocupação de conciliar crescimento com equilíbrio financeiro.

GRÁFICO 14: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM 2013 (EM MILHÕES DE EUROS), POR FACULDADE/REITORIA

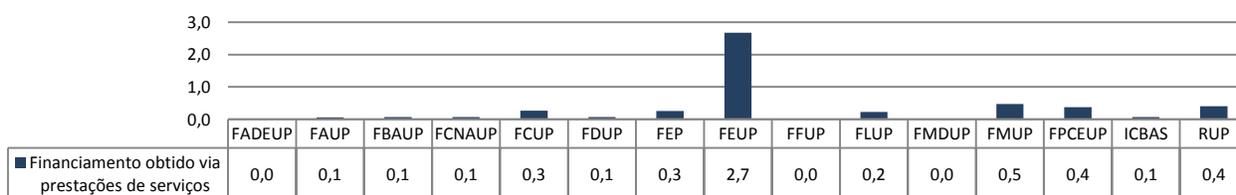
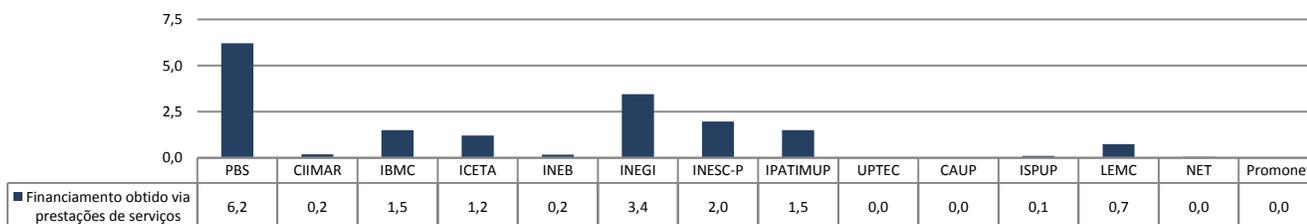


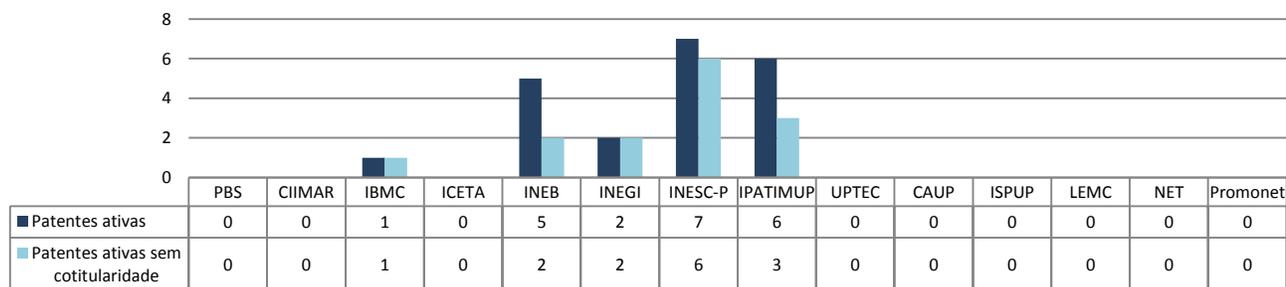
GRÁFICO 15: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM 2013 (EM MILHÕES DE EUROS), POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO



Com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, deu-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual, através do acompanhamento dos processos de avaliação de patenteabilidade e de análise da viabilidade de valorização da propriedade intelectual, de modo a permitir uma tomada de decisão célere e a submissão de uma eventual patente no tempo mais correto para essa valorização. Foram tomadas iniciativas de sensibilização da importância de proteger o conhecimento e da sua

valorização junto dos docentes e investigadores (através de patentes, licenciamento, colaborações). As entidades do Grupo mantiveram a sua atuação neste âmbito, demonstrando-se capazes de completar o ciclo de inovação e de produzir diversos *outputs* económicos a partir das suas atividades de investigação. Resultando dessa intervenção, diversos pedidos de registos de patentes e acordos de licenciamento.

GRÁFICO 16: PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013, POR INSTITUTO DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO, COM E SEM COTITULARIDADE EM FACULDADES/REITORIA



Paralelamente, tem sido grande a aposta no desenvolvimento de ações de fomento ao empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador, continuando-se a promover no Grupo U.Porto a criação de competências e infraestruturas físicas capazes de fomentar e incentivar a capacidade empreendedora existente nas diversas entidades. De relevar, em particular, o início da construção das instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto e a construção do Novo Terminal de Cruzeiros de Leixões onde ficará instalado o CIIMAR, contando também com uma zona de laboratórios e espaços para divulgação científica. De igual modo, a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social tem sido também evidente, assumindo a Universidade e as demais entidades integradas no perímetro uma postura ativa em fóruns nacionais e internacionais de discussão e análise de cariz social, económica e política. Evidencia-se, ainda, o forte crescimento do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que continuou a assumir-se como impulsionador da economia regional e nacional, tendo prosseguido a sua expansão, com a conclusão do Edifício Central e a finalização dos espaços do Polo das Indústrias Criativas. A qualidade do trabalho desenvolvido no UPTEC continuou a ser reconhecida, sendo de destacar a atribuição do Prémio Europeu *RegioStars* 2013, na categoria “Crescimento Inteligente”. Estes resultados, juntamente com muitos outros, revelam o potencial de empreendedorismo e inovação existente, gerando negócios inovadores e que representam a criação de cerca de 1.200 empregos qualificados.

Em 2013, a responsabilidade social continuou a assumir-se como um dos vetores de intervenção da Universidade no âmbito da abertura à sociedade, prosseguindo-se com a valorização de práticas de voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e enquanto dever de responsabilidade social. Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social deu-

se continuidade à promoção dos programas de voluntariado desenvolvidos pela U.Porto. De referir que no período em análise cerca de 1.600 elementos da comunidade académica pertencem ao corpo de voluntários da U.Porto.

Também a nível desportivo, a U.Porto tem merecido reconhecimento e materializado a sua estratégia de abertura à sociedade. Após um ano de conquistas desportivas, cumprirá destacar o retomar da posse e da gestão efetivas dos espaços desportivos da Boa Hora e do Estádio Universitário e a operacionalização do novo Organismo Autónomo (CDUP-UP), responsável pela gestão desportiva na U.Porto. Em 2013, foram cerca de 400 os estudantes envolvidos em atividades desportivas de representação, mantendo a Universidade o 1º lugar no *ranking* de medalhas ao nível do Desporto Universitário Nacional (135 medalhas). À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a U.Porto continuou a assegurar um vasto leque de atividades desportivas destinadas à comunidade académica.

De igual modo, deu-se continuidade à promoção de um vasto programa científico-cultural bastante dirigido a toda a comunidade, traduzido na organização de diversos eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de inegável interesse público.

De registar, finalmente, o trabalho realizado junto dos públicos mais jovens, tendo em vista a promoção do conhecimento científico e cultural, por via do desenvolvimento das suas capacidades e competências específicas e transferíveis, também de natureza cívica. Assim, cumprirá destacar a 9ª edição da iniciativa “Universidade Júnior”, que voltou a atingir um número máximo de participantes (5.770), bem como, a organização da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que atraiu cerca de 14 mil estudantes do ensino secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto. A colaboração das entidades do Grupo U.Porto em iniciativas de divulgação científica continua a assumir-se como bastante relevante, proporcionando aos estudantes um ambiente de investigação que os motive para esta atividade nas mais diversas áreas de intervenção.

Apresenta-se, em seguida, o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL” pelas entidades em análise, bem como, as métricas alcançadas no período homólogo anterior (valores revistos, “2012 Pro_forma”).

QUADRO 7: TEMA ESTRATÉGICO “DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL”: INDICADORES GRUPO U.PORTO – 2012 E 2013

Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2012 Pro_forma	Consolidado 2013
	2012	2013	2012 Pro_forma	2013		
Cooperação com empresas						
Montante de financiamento obtido via prestações de serviços (em milhões de euros)	5,20	5,04	16,32	16,99	21,52	22,03
Transferência de tecnologia						
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	123	139	9	21	129	153
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com Faculdades/SAs/RUP	n/a	n/a	6	14	n/a	n/a
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	60	68	4	2	63	70
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com Faculdades/SAs/RUP	n/a	n/a	3	2	n/a	n/a
Nº comunicações de invenção processadas	41	36	7	6	48	41
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com Faculdades/SAs/RUP	n/a	n/a	7	5	n/a	n/a
Empreendedorismo						
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	n/a	n/a	122	178	122	178
Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	8	9	8	9
Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	11	22	11	22
Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	16	29	16	29
Nº postos de trabalho criados	n/a	n/a	1.058	1.328	1.058	1.328
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento						
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	363	547	n/a	n/a	363	547
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	80	167	n/a	n/a	80	167
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	14.610	13.963	n/a	n/a	14.610	13.963
Nº participantes na Universidade Júnior	5.337	5.773	n/a	n/a	5.337	5.773
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	1.776*	2.069*	n/a	n/a	1.776*	2.069*
Nº participantes em atividades desportivas de representação	414	398	n/a	n/a	414	398

* Informação relativa a atividades organizadas pela Reitoria/CDUP.

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Pelo impacto que tiveram no exercício económico de 2013, destaca-se a alteração do perímetro de consolidação face a 2012, assim como o reforço do Financiamento do Estado atribuído à U.Porto. De realçar ainda a conclusão das obras da segunda fase do Edifício Central – Asprela e a passagem para a fase final das obras do Centro de Incubação do Pólo do Mar na UPTEC, assim como a conclusão das novas instalações da PBS. Por fim, salientam-se os contratos de financiamento de projetos de investimento, mobilidade e investigação que o Grupo U.Porto se encontra a executar, nomeadamente na U.Porto, no IBMC e no ICETA.

ALTERAÇÃO DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO FACE A 2012 – A U.Porto procedeu à atualização do estudo sobre o perímetro de consolidação realizado em 2010, na sequência da qual se alterou a constituição do Grupo U.Porto em 2013 com a inclusão do CAUP, o ISPUP, o LEMC, a NET e a PROMONET (*vide* NOTA 1 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS).

REFORÇO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO ATRIBUÍDO À U.PORTO – Este reforço visou compensar o aumento dos custos de pessoal decorrente da reposição do subsídio de férias e do subsídio de Natal aos trabalhadores da U.Porto em 2013, assim como o aumento dos encargos da entidade patronal com a Caixa Geral de Aposentações (CGA) e a Segurança Social (SS). De salientar que o Grupo U.Porto projetou, nas contas consolidadas de 2012, o impacto da reposição do subsídio de férias de 2013, tendo contabilizado o corresponde acréscimo de custo estimado.

CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA PBS E DA UPTEC - Em 2013, a PBS concluiu a construção das suas novas instalações, num investimento global estimado de 15,3 milhões de Euros, para o qual obteve um financiamento de 11,1 milhões de Euros por via do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2). Até ao final do ano já haviam sido recebidos 9,6 milhões de Euros (dos quais 9,4 milhões de Euros em 2013). Por seu turno, a UPTEC concluiu as obras da segunda fase do seu Edifício Central – Asprela e transitou para a fase final das obras do Centro de Incubação do Pólo do Mar. Refira-se que até 31 de dezembro de 2013, a UPTEC tinha celebrado contratos de subsídios a fundo perdido, no montante de 18.262 milhares de Euros, conforme consta no quadro seguinte:

QUADRO 8: CONTRATOS DE FINANCIAMENTO DA UPTEC

Em milhares de Euros

Subsídios	Valor subsídio - Contrato Inicial	Valor subsídio - Contrato Final	Valor recebido	Valor a receber
Anterior Quadro Comunitário - Asprela ^a	2.011	2.011	2.011	-
Rede de Promoção e Programa de Empreendedorismo Tecnológico do Norte	232	226	179	47
Reforço infra-estruturas específicas PINC	1.172	1.123	928	195
Consolidação do Parque Ciência e Tecnologia da U.Porto	11.078	11.828	11.237	591
Criação incubadora Ciências do Mar do Pólo do Mar	3.074	3.074	2.516	558
Total	17.566	18.262	16.870	1.392

^a Financiamento obtido em 2007

3.2. BALANÇO CONSOLIDADO

Em 2013, não se verificaram, em termos globais, alterações significativas, quer no ATIVO, quer no PASSIVO e, por essa via, a estrutura do BALANÇO CONSOLIDADO manteve-se face a 2012.

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2013, o ATIVO LÍQUIDO da U.Porto ascendeu a 872.410 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 4% face a 2012. Tal como se pode constatar pelo QUADRO 9, não se verificaram alterações em termos da sua estrutura entre o ATIVO FIXO E O ATIVO CIRCULANTE.

O ATIVO FIXO, que se cifrou em 604.901 milhares de Euros, registou um aumento de 20.539 milhares de Euros, equivalente a uma variação positiva de 4%, e passou a representar 69% do ATIVO LÍQUIDO.

O ATIVO CIRCULANTE, que representou 29% do ATIVO LÍQUIDO, ascendeu a 254.903 milhares de Euros e registou uma variação positiva de 4%.

QUADRO 9: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2012 E 2013*Em milhares de Euros*

Ativo Líquido	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Imobilizado	604.901	69%	584.362	70%	20.539	4%
Imobilizações incorpóreas	701	0,1%	225	0,03%	476	211%
Imobilizações corpóreas	596.854	68%	574.075	69%	22.779	4%
Investimentos financeiros	7.345	1%	10.061	1%	(2.716)	(27%)
Circulante	254.903	29%	244.237	29%	10.667	4%
Existências	1.428	0,2%	1.495	0,2%	(68)	(5%)
Dívidas de terceiros	153.196	18%	164.087	20%	(10.892)	(7%)
Disponibilidades	100.280	11%	78.654	9%	21.626	27%
Acréscimos e diferimentos	12.605	1%	8.492	1%	4.113	48%
Total	872.410	100%	837.091	100%	35.319	4%

As rubricas que mais contribuíram para o acréscimo do ATIVO LÍQUIDO foram as IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS e as DISPONIBILIDADES, tendo este efeito sido parcialmente anulado pelo decréscimo das DÍVIDAS DE TERCEIROS e dos INVESTIMENTOS FINANCEIROS.

As IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS aumentaram, em 2013, 22.779 milhares de Euros em grande parte como resultado das obras de grande envergadura levadas a cabo na U.Porto (I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde), na UPTEC (Edifício Central – Asprela e Centro de Incubação do Pólo do Mar) e na PBS (novas instalações).

O decréscimo dos INVESTIMENTOS FINANCEIROS decorreu essencialmente da decisão da extinção da Fundação Ciência e Desenvolvimento (FCD) e da consequente reversão do seu património para a U.Porto, assim como do efeito da alteração do perímetro de consolidação do Grupo U.Porto.

Por sua vez, as DÍVIDAS DE TERCEIROS diminuíram 10.892 milhares de Euros, essencialmente influenciadas pela variação negativa da rubrica de OUTROS DEVEDORES e de ALUNOS. A dívida de estudantes que ascendeu, em 2013, a cerca de 28.160 milhares de Euros, registou um decréscimo de 4% face a 2012, em resultado dos esforços encetados durante o ano para a recuperação de dívidas. A rubrica de OUTROS DEVEDORES, que representou em 2013 cerca de 73% do total das DÍVIDAS DE TERCEIROS, incorpora essencialmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação em execução no Grupo U.Porto, com especial relevância na U.Porto (nomeadamente o projeto associado a instalação do I3S, cuja dívida se cifrava em 13,7 milhões de Euros, assim como os projetos de mobilidade e cooperação, cuja dívida se elevava a 8 milhões de Euros), no IBMC e no ICETA.

As DISPONIBILIDADES, que em 2013 representaram 11% do ATIVO LÍQUIDO, atingiram o montante de 100.280 milhares de Euros e apresentaram um incremento de 21.626 milhares de Euros. Esta variação, verificada na sua

quase totalidade na U.Porto, resulta, em parte, dos adiantamentos referentes a projetos de mobilidade, no montante de 2 milhões de Euros, assim como dos recebimentos decorrentes da revisão em alta da taxa de participação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, no montante de 7,9 milhões de Euros. Tratando-se de um valor extremamente elevado, salienta-se ainda que grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 10, em 2013 não se verificaram alterações significativas do peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO.

QUADRO 10: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2012 E 2013

Em milhares de Euros

Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	509.782	58%	503.393	60%	6.389	1%
Património	443.599	51%	443.599	53%	-	-
Reservas	7.112	1%	6.753	1%	360	5%
Resultados transitados	54.847	6%	55.010	7%	(163)	(0,3%)
Resultado líquido do exercício	4.224	0,5%	(1.968)	(0,2%)	6.192	315%
INTERESSES MINORITÁRIOS	6.946	1%	5.256	1%	1.690	32%
PASSIVO	355.681	41%	328.441	39%	27.240	8%
Provisões para riscos e encargos	228	0,03%	85	0,01%	144	170%
Dívidas a terceiros	28.890	3%	29.443	4%	(553)	(2%)
Acréscimos e diferimentos	326.563	37%	298.914	36%	27.650	9%
Total	872.410	100%	837.091	100%	35.319	4%

Os FUNDOS PRÓPRIOS, com um peso na estrutura de 58%, registaram um acréscimo de 6.389 milhares de Euros, essencialmente relacionado com o incremento de 6.192 milhares de Euros do RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, que será explicado mais adiante.

De salientar que a variação dos RESULTADOS TRANSITADOS decorrente da aplicação do resultado líquido consolidado negativo do exercício de 2012, no montante de 1.968 milhares de Euros, foi praticamente anulada pelo efeito, em sentido inverso, da alteração do perímetro de consolidação do Grupo U.Porto, no montante de 1.886 milhares de Euros.

O PASSIVO, que ascendeu a 355.681 milhares de Euros em 2013, registou face a 2012 um aumento de 27.240 milhares de Euros, registando uma variação positiva de 8%. Este acréscimo foi essencialmente explicado pela variação ocorrida na rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, mais concretamente na rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS, cujo aumento ascendeu a 27.267 milhares de Euros.

Para esta variação verificada nos PROVEITOS DIFERIDOS muito contribuíram os SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS e os SUBSÍDIOS CORRENTES que em 2013, conjuntamente, ascenderam a 275.268 milhares de Euros, apresentando uma variação de 26.950 milhares de Euros e passando a representar 77% do total do PASSIVO. Na verdade este montante não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

Em 2013, destacaram-se os PROVEITOS DIFERIDOS relacionados com os financiamentos obtidos para o investimento, no montante de 188.769 milhares de Euros, e cujo aumento face a 2012 ascendeu a cerca de 9.867 milhares de Euros. Neste âmbito, de referir o montante diferido relativo à obra do I3S, que ascendeu a cerca de 17,6 milhões de Euros, o que diz respeito aos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS, no montante de 65,9 milhões de Euros, assim como os financiamentos obtidos pela UPTEC e pela PBS no âmbito da construção dos novos edifícios. Por outro lado, evidenciaram-se ainda os PROVEITOS DIFERIDOS na componente dos subsídios correntes, com especial enfoque na U.Porto (nos quais se incluem 14,9 milhões de Euros relacionados com financiamentos de projetos de mobilidade e cooperação), no IBMC e no ICETA.

3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DE CUSTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 11 conclui-se que, em 2013, a U.Porto manteve uma estrutura de CUSTOS equilibrada e muito semelhante à de 2012.

QUADRO 11: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2012 E 2013*Em milhares de Euros*

Custos	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	4.043	2%	3.848	2%	195	5%
Fornecimentos e serviços externos	55.598	21%	53.723	22%	1.875	3%
Custos com o pessoal	154.518	59%	143.506	58%	11.012	8%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	20.096	8%	18.377	7%	1.719	9%
Amortizações do exercício	22.268	8%	20.712	8%	1.556	8%
Provisões do exercício	2.391	1%	1.802	1%	589	33%
Outros custos e perdas operacionais	1.318	1%	1.682	1%	(364)	(22%)
Custos operacionais	260.231	99%	243.650	99%	16.581	7%
Custos e perdas financeiras	599	0,2%	510	0,2%	89	17%
Custos correntes	260.831	99%	244.160	99%	16.671	7%
Custos e perdas extraordinários	2.052	1%	1.689	1%	362	21%
Custos totais	262.882	100%	245.849	100%	17.033	7%
Interesses minoritários	31		5		26	573%
Custos totais com interesses minoritários	262.913		245.854		17.059	

Os CUSTOS OPERACIONAIS registaram um aumento de 16.581 milhares de Euros, o que representa um acréscimo de 7% face a 2012. A rubrica com maior expressão nos CUSTOS da U.Porto, representando 59% do seu total, corresponde aos CUSTOS COM PESSOAL, que, em 2013, ascendeu a 154.518 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 8% face ao exercício anterior. Esta variação justifica-se maioritariamente pela reposição do subsídio de Natal aos funcionários da U.Porto, assim como pela alteração das taxas de contribuição da entidade patronal para a CGA (15% para 20%) e para a SS (21,4% para 21,8%).

Os FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS apresentam igualmente um peso relevante no total do CUSTOS OPERACIONAIS, tendo sofrido um acréscimo de 1.875 milhares de Euros face a 2012, correspondente a uma variação positiva de 3%. Não obstante, em resultado da manutenção da política de contenção e racionalização de custos levada a cabo pela U.Porto, a evolução registada mantém-se aquém da evolução positiva da atividade do Grupo U.Porto.

De igual modo, as rubricas de TRANSFERÊNCIAS CORRENTES e AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO mantiveram o comportamento crescente verificado nos últimos anos, apresentando, conjuntamente, um aumento de 3.275 milhares de Euros. Denote-se que, de uma forma geral, as restantes rubricas de CUSTOS evidenciaram um comportamento bastante estável.

ESTRUTURA DE PROVEITOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 12, constata-se que a estrutura de PROVEITOS não alterou significativamente.

QUADRO 12: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2012 E 2013

Em milhares de Euros

Proveitos	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	29.209	11%	27.481	11%	1.728	6%
Impostos e taxas	41.280	15%	42.723	18%	(1.443)	(3%)
Trabalhos para a própria entidade	36	0,01%	0,08	0,00003%	36	46.413%
Proveitos suplementares	2.283	1%	2.061	1%	222	11%
Transferências e subsídios correntes obtidos	180.781	68%	158.080	65%	22.700	14%
Outros proveitos e ganhos operacionais	295	0,1%	629	0,3%	(334)	(53%)
Proveitos operacionais	253.884	95%	230.974	95%	22.910	10%
Proveitos e ganhos financeiros	1.450	1%	1.257	1%	193	15%
Proveitos correntes	255.333	96%	232.231	95%	23.102	10%
Proveitos e ganhos extraordinários	11.803	4%	11.655	5%	149	1%
Proveitos totais	267.137	100%	243.886	100%	23.251	10%

Os PROVEITOS OPERACIONAIS, que representaram 95% do total de PROVEITOS, registaram um acréscimo de 22.910 milhares de Euros, traduzindo um aumento de cerca de 10% face a 2012. Esta variação decorreu essencialmente do acréscimo da rubrica de TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, em resultado fundamentalmente do aumento do financiamento do Estado atribuído à U.Porto para compensar o aumento dos custos de pessoal decorrente da reposição do subsídio de férias e do subsídio de Natal aos trabalhadores da U.Porto, assim como o aumento dos encargos da entidade patronal com a CGA e a SS.

Cerca de 64% da rubrica de TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS diz respeito ao *plafond* atribuído à U.Porto pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que em 2013 se cifrou em 116.499 milhares de Euros.

Por fim, a rubrica de VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, que representou 11% do total de PROVEITOS, evidenciou uma variação positiva de 1.728 milhares de Euros face a 2012, parcialmente anulada pela diminuição de 1.443 milhares de Euros na rubrica de IMPOSTOS E TAXAS. Esta rubrica compreende, essencialmente, as propinas reconhecidas no exercício e tem um peso de cerca de 15% do total dos PROVEITOS obtidos pelo Grupo U.Porto.

QUADRO 13: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2012 E 2013

Em milhares de Euros

Resultados	2013	2012	Variação 2013-2012	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(6.347)	(12.676)	6.328	50%
Resultados financeiros	850	747	104	14%
Resultados correntes	(5.497)	(11.929)	6.432	54%
Resultados extraordinários	9.752	9.965	(214)	(2%)
Resultado líquido consolidado do exercício	4.224	(1.968)	6.192	315%
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	4.255	(1.964)	6.218	317%

Conforme se pode verificar no QUADRO 13, que sintetiza a evolução dos resultados do Grupo U.Porto ao longo dos últimos dois anos, estes apresentaram, de forma geral, um comportamento favorável face ao exercício de 2012. O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO ascendeu a 4.224 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos CUSTOS e PROVEITOS.

Os RESULTADOS OPERACIONAIS, apesar de apresentaram um incremento de 50% face a 2012, mantiveram-se negativos. Contudo, importa salientar que estes se encontravam subavaliados no montante de 10.125 milhares de Euros¹⁶. Com efeito, e tal como já referido, parte dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS, mas antes PROVEITOS OPERACIONAIS, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento. Estes RESULTADOS são compensados pelos RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, que se cifraram nos 9.752 milhares de Euros.

QUADRO 14: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2012 E 2013

Em milhares de Euros

Indicadores	2013	2012	Variação 2013-2012	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
<i>(RLE + Amortizações + Provisões)</i>	28.883	20.545	8.337	41%
EBITDA				
<i>(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)</i>	18.311	9.838	8.473	86%

A U.Porto gerou, no ano de 2013, um *Cash-Flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 28.883 milhares de Euros e 18.311 milhares de Euros.

¹⁶ Valor relativo ao reconhecimento dos proveitos extraordinários relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No exercício de 2013, a totalidade dos recebimentos atingiu o montante de 326.380 milhares de Euros, tendo superado a totalidade dos pagamentos em 19.043 milhares de Euros, que ascenderam a 307.337 milhares de Euros.

QUADRO 15: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS – 2012 E 2013

Em milhares de Euros

	2013		2012		Variação 2013-2012	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	264.112	81%	247.312	89%	16.799	7%
Clientes	33.966	10%	33.010	12%	956	3%
Estudantes	40.637	12%	41.518	15%	(881)	(2%)
Financiamento do Estado	116.499	36%	98.554	35%	17.945	18%
Sub. correntes - Investigação	58.970	18%	53.823	19%	5.147	10%
Sub. correntes - Outros	10.949	3%	8.646	3%	2.303	27%
Outros	3.091	1%	11.762	4%	(8.671)	(74%)
Atividades de investimento	42.468	13%	18.796	7%	23.673	126%
Financiamento do Estado	1.000	0,3%	899	0,3%	101	11%
Sub. investimento - Investigação	3.712	1%	4.304	2%	(592)	(14%)
Sub. investimento - Outros	36.965	11%	12.101	4%	24.864	205%
Outros	792	0,2%	1.493	0,5%	(701)	(47%)
Atividades de financiamento	19.800	6%	13.305	5%	6.495	49%
Total de Recebimentos	326.380	100%	279.414	100%	46.967	17%
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	246.250	80%	225.929	81%	20.320	9%
Fornecedores	59.049	19%	58.903	21%	146	0,2%
Pessoal	154.132	50%	134.622	48%	19.510	14%
Outros	33.069	11%	32.404	12%	664	2%
Atividades de investimento	43.032	14%	38.722	14%	4.310	11%
Investimentos financeiros	20	0,01%	610	0,2%	(590)	(97%)
Imobilizações corpóreas	42.991	14%	37.992	14%	4.999	13%
Imobilizações incorpóreas	21	0,01%	120	0,04%	(100)	(83%)
Atividades de financiamento	18.056	6%	13.616	5%	4.440	33%
Total de Pagamentos	307.337	100%	278.267	100%	29.070	10%
Fluxo das atividades operacionais	17.862	94%	21.383	1.864%	(3.521)	(16%)
Fluxo das atividades investimento	(563)	(3%)	(19.926)	(1.737%)	19.362	97%
Fluxo das atividades financiamento	1.744	9%	(310)	(27%)	2.055	662%
Variação de caixa e seus equivalentes	19.043	100%	1.147	100%	17.896	1.560%

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 264.112 milhares de Euros, representaram 81% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes de atividades de investimento e financiamento corresponderam a, respetivamente, 13% e 6%.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, tendo os recebimentos superado os pagamentos em 17.862 milhares de Euros. De salientar que o financiamento das atividades operacionais por parte de Estado, no montante de 116.499 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 76% dos pagamentos ao pessoal e representou 36% dos recebimentos totais. O restante financiamento das atividades operacionais proveio essencialmente das rubricas de clientes e estudantes, contribuindo com 10% e 12%, respetivamente, e da investigação que contribuiu com 18% para o total dos recebimentos das atividades operacionais.

Relativamente às atividades de investimento, cujos recebimentos se cifraram em 42.468 milhares de Euros, representando um acréscimo de 23.673 milhares de Euros face a 2012, destacam-se os relativos aos subsídios ao investimento, nomeadamente os que decorrem da revisão em alta da taxa de comparticipação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, cujo montante ascendeu a 7.865 milhares de Euros, os recebimentos relacionados com a obra em curso para a instalação do I3S, no montante de 2.918 milhares de Euros e os relativos à construção dos novos edifícios da UPTEC e da PBS, no montante de 8.797 milhares de Euros e 9.411 milhares de Euros, respetivamente. Considerando que o montante dos pagamentos associados a atividades de investimento totalizou 43.032 milhares de Euros, o fluxo das atividades de investimento foi negativo em 563 milhares de Euros, pelo que a necessidade de recurso ao autofinanciamento foi significativamente inferior à de 2012.

De realçar ainda a variação positiva de 6.495 milhares de Euros nos recebimentos provenientes das atividades de financiamento, que é explicada maioritariamente pela obtenção de empréstimos pelo CIIMAR, IBMC, INEGI, PBS e NET, no montante conjunto de 17.802 milhares de euros, face aos 13.080 milhares de Euros verificados em 2012. Todavia, os pagamentos associados à amortização dos empréstimos obtidos registaram, igualmente, um aumento de 4.397 milhares de Euros, totalizando 17.682 milhares de Euros (UPTEC, INEGI, INESC-Porto, IBMC e CIIMAR). Desta forma, o incremento de 2.055 milhares de Euros face a 2012 registado no fluxo das atividades de financiamento resulta essencialmente de donativos recebidos pela U.Porto em 2013.

Porto, 29 de setembro de 2014

O Conselho de Gestão,

Sebastião José Cabral Feyer de Azevedo

Reitor

Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva

Vice-Reitora

Rui Jorge Garcia Ramos

Vice-Reitor

José Francisco Angelino Branco

Administrador

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

BALANÇO CONSOLIDADO

Em Euros

ATIVO	2013		2012	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	368.849	(98.208)	270.641	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	14.820	(14.820)	-	2.243
Propriedade industrial e outros direitos	1.304.854	(939.406)	365.448	214.107
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	65.282	-	65.282	9.148
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
	1.753.806	(1.052.434)	701.372	225.498
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	192.257.391	-	192.257.391	191.386.589
Edifícios e outras construções	437.662.929	(105.925.154)	331.737.775	322.140.311
Equipamento e material básico	136.121.092	(99.270.075)	36.851.017	36.326.124
Equipamento de transporte	1.237.959	(1.054.995)	182.963	235.401
Ferramentas e utensílios	1.958.666	(1.553.032)	405.634	483.648
Equipamento administrativo	61.958.634	(52.720.336)	9.238.299	10.482.543
Taras e vasilhame	1.458	(1.458)	-	-
Outras imobilizações corpóreas	5.065.029	(3.974.622)	1.090.407	1.140.112
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	25.090.976	-	25.090.976	11.880.742
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	17	-	17	-
	861.354.151	(264.499.672)	596.854.479	574.075.471
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	7.385.507	(96.468)	7.289.039	10.019.432
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	28.107	-	28.107	-
Outros empréstimos concedidos	28.000	-	28.000	41.703
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	7.441.614	(96.468)	7.345.146	10.061.135
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	352.927	-	352.927	387.144
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.110.032	(35.122)	1.074.910	1.108.313
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	1.462.959	(35.122)	1.427.837	1.495.457
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	11.301.374	-	11.301.374	10.481.883
Alunos c/c	28.159.509	-	28.159.509	29.199.528
Utentes c/c	282.565	-	282.565	419.323
Clientes, alunos e utentes - títulos a receber	5.700	-	5.700	-
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	9.231.839	(8.994.849)	236.990	117.550
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	39.084	-	39.084	63.246
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	465	-	465	465
Estado e outros entes públicos	1.613.794	-	1.613.794	1.172.424
Outros devedores	112.255.336	(698.913)	111.556.423	122.633.065
	162.889.666	(9.693.762)	153.195.904	164.087.485
Títulos negociáveis:				
Ações	2.368	-	2.368	2.368
Obrigações e títulos de participação	15.000	-	15.000	15.000
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	42.610	(6.755)	35.856	44.879
	59.978	(6.755)	53.223	62.247
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	9.419.401	-	9.419.401	5.164.037
Depósitos em instituições financeiras	90.725.638	-	90.725.638	73.342.936
Caixa	81.470	-	81.470	84.408
	100.226.509	-	100.226.509	78.591.381
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proventos	11.236.500	-	11.236.500	7.184.656
Custos diferidos	1.368.594	-	1.368.594	1.307.216
	12.605.095	-	12.605.095	8.491.872
Total de amortizações		(265.552.106)		
Total de provisões		(9.832.107)		
Total do Ativo	1.147.793.778	(275.384.213)	872.409.566	837.090.546

BALANÇO CONSOLIDADO (CONTINUAÇÃO)
Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	2013	2012
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	443.599.403	443.599.403
Diferenças de consolidação	-	-
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	300.028
Reservas estatutárias	933.625	933.625
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.863.628	1.815.497
Subsídios	232.564	90.510
Doações	3.800.577	3.612.863
Reservas decorrentes de transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	54.846.747	55.009.607
Resultado líquido do exercício	4.223.937	(1.968.276)
Total dos Fundos Próprios	509.782.483	503.393.257
INTERESSES MINORITÁRIOS:	6.945.973	5.256.456
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	228.269	84.663
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Empréstimos por dívida não titulada	3.649.215	2.358.552
Fornecedores de imobilizado c/c	15.581	25.106
Outros credores	49.880	62.350
Total	3.714.676	2.446.008
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	3.664.036	4.588.401
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores c/c	6.529.854	5.406.957
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	18.200	1.183
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	73.005
Fornecedores de imobilizado c/c	5.002.715	5.775.468
Estado e outros entes públicos	5.593.185	4.978.812
Outros credores	4.366.911	6.172.698
Total	25.174.901	26.996.523
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	23.378.488	22.996.053
Proveitos diferidos	303.184.776	275.917.587
Total	326.563.264	298.913.640
Total do Passivo	355.681.109	328.440.834
Total dos Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	872.409.566	837.090.546

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em Euros

	2013		2012	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	170.652		240.718	
Matérias	3.872.063	4.042.714	3.607.147	3.847.865
Fornecimentos e serviços externos	55.597.980		53.723.195	
Custos com o pessoal	154.518.041	210.116.021	143.506.293	197.229.489
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	20.096.030	20.096.030	18.377.186	18.377.186
Amortizações do exercício	22.267.996		20.711.610	
Provisões do exercício	2.390.587	24.658.583	1.801.760	22.513.370
Outros custos e perdas operacionais	1.317.726	1.317.726	1.681.696	1.681.696
	(A)	260.231.074		243.649.606
Custos e perdas financeiras		599.449		510.376
	(C)	260.830.523		244.159.982
Custos e perdas extraordinários		2.051.634		1.689.465
	(E)	262.882.157		245.849.447
Interesses minoritários		30.711		4.563
	(G)	262.912.869		245.854.009
Resultado líquido consolidado do exercício		4.223.937		(1.968.276)
		267.136.806		243.885.734
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.689.597		2.905.963	
Prestações de serviços	26.519.231	29.208.828	24.574.642	27.480.605
Impostos, taxas e outros	41.279.671		42.722.708	
Trabalhos para a própria entidade	35.820		77	
Proveitos suplementares	2.282.883		2.060.565	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	116.498.709		98.553.818	
Outras	64.282.186		59.526.667	
Outros proveitos e ganhos operacionais	295.484	224.674.754	629.464	203.493.298
	(B)	253.883.581		230.973.903
Proveitos e ganhos financeiros		1.449.875		1.257.148
	(D)	255.333.456		232.231.052
Proveitos e ganhos extraordinários		11.803.350		11.654.682
	(F)	267.136.806		243.885.734
Resultados operacionais:	(B) - (A)	(6.347.493)		(12.675.703)
Resultados financeiros:	(D) - (C)	850.426		746.773
Resultados correntes:	(D) - (C)	(5.497.067)		(11.928.930)
Resultados extraordinários:	(F) - (E)	9.751.716		9.965.217
Resultado líquido consolidado do exercício:	(F) - (G)	4.223.937		(1.968.276)
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários:	(F) - (E)	4.254.649		(1.963.713)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)

Em Euros

	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Clientes	33.966.116	33.009.766
Estudantes	40.637.252	41.518.121
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	116.498.709	98.553.768
Investigação		
Nacional	43.826.417	42.547.746
Internacional		
União Europeia	15.032.967	10.554.870
Outros	110.805	720.178
Outros		
Nacional	8.110.012	3.230.176
Internacional		
União Europeia	2.668.059	5.383.191
Outros	170.739	32.530
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Fornecedores	(59.049.329)	(58.903.429)
Pessoal	(154.131.524)	(134.621.512)
Estudantes	(2.078.009)	(3.088.408)
Fluxo gerado pelas operações	45.762.213	38.936.997
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	2.942.403	11.553.761
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(30.868.040)	(29.119.874)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	17.836.576	21.370.884
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	148.218	208.326
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(122.647)	(196.198)
Fluxo das atividades operacionais [1]	17.862.147	21.383.011
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Investimentos financeiros	34.377	8.800
Imobilizações corpóreas	30.770	39.506
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	1.000.000	898.678
Investigação		
Nacional	3.380.799	3.751.935
Internacional		
União Europeia	260.138	551.731
Outros	70.905	28
Outros		
Nacional	27.460.359	11.873.402
Internacional		
União Europeia	9.504.614	227.196
Outros	-	-
Juros e proveitos similares	724.457	1.442.516
Dividendos	2.000	2.085
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Investimentos financeiros	(19.769)	(609.598)
Imobilizações corpóreas	(42.990.949)	(37.991.512)
Imobilizações incorpóreas	(20.930)	(120.445)
Fluxos das atividades de investimento [2]	(563.231)	(19.925.680)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Empréstimos obtidos	17.802.154	13.080.363
Aumentos de capital/ fundo social e prestações suplementares	330.000	170.000
Doações	55.000	55.131
Donativos	1.613.034	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Empréstimos obtidos	(17.682.134)	(13.285.435)
Amortização de contratos de locação financeira	-	-
Juros e custos similares	(373.626)	(330.233)
Redução de capital/ fundo social e prestações suplementares	-	-
Fluxos de atividades de Financiamento [3]	1.744.428	(310.174)
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	19.043.345	1.147.157
Efeitos das diferenças de câmbio	(10.910)	(3.205)
Caixa e seus equivalentes no início do período	78.645.666	78.628.619
Alteração do perímetro	2.595.322	(1.126.904)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	100.273.423	78.645.666

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada é como segue:

	31-12-2013
Numerário	81.470
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	88.323.055
Depósitos a prazo	11.808.920
Ações	2.368
Obrigações e títulos de participação	15.000
Outras aplicações de tesouraria	42.610
Caixa e seus equivalentes no fim do período	100.273.423
Descoberto bancário	13.064
Disponibilidades constantes do Balanço	100.286.487

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação). As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez, no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Nos termos do POC – Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

Os estatutos da U.Porto¹⁷, aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008 e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009, implicaram, entre outros aspetos, a perda da personalidade jurídica de 15 unidades orgânicas da U.Porto. Este facto conduziu a que, a partir de 1 de julho de 2009, estas entidades contabilísticas se integrassem na entidade contabilística Universidade do Porto, que até então incluía apenas a Reitoria e as unidades orgânicas sem expressão orçamental – Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns (IRIC) e Instituto Marques da Silva (IMS). Face ao exposto, das 16 unidades orgânicas da U.Porto dotadas de personalidade jurídica, incluídas no perímetro de consolidação até 2008, 15 passaram a integrar a “entidade-mãe”.

A Escola de Gestão do Porto (EGP), unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), nº 4, artigo 108º dos referidos estatutos. As atividades no domínio da formação para executivos levadas a cabo pela EGP e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP) passaram a ser desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto - *University of Porto Business*

¹⁷Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 93 de 14 de maio de 2009, através do Despacho normativo n.º 18-B/2009.

*School*¹⁸. Em junho de 2011, a EGP - *University of Porto Business School* foi transformada na Associação EGP-U.Porto através de alteração estatutária. A associação tem por objeto a administração estratégica e patrimonial da PBS.

O IMS, unidade orgânica da U.Porto sem expressão orçamental, que até 2009 se encontrava integrado na entidade contabilística Universidade do Porto, tal como previsto no n.º 3 do artigo 108º dos novos estatutos, foi transformado numa fundação de direito privado, denominada Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva (FIMS)¹⁹. A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixaram de se verificar as condições de controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentavam a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir do exercício de 2012 deixou de integrar a presente consolidação de contas.

Assim, de acordo com o artigo 12º e o artigo 108º dos estatutos da U.Porto, em vigor desde o dia 15 de maio de 2009, a “entidade-mãe” U.Porto integra atualmente na sua organização os seguintes blocos constitutivos:

- *Reitoria*: Constitui o núcleo central da organização da U.Porto e integra todos os órgãos de governo central;
- *Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação*: As 14 faculdades/instituto²⁰, com autogoverno e dotadas de autonomia de gestão, têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas;
- *Serviços Autónomos*: Os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP) têm por objetivo a execução de políticas de ação social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo. Por sua vez, o Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP)²¹ pretende assegurar os recursos e serviços de apoio comuns às entidades constituintes da U.Porto, tendo como missão a prestação de serviços que sejam transversais à Universidade e a minimização dos custos associados a estas funções. Por fim, o Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP)²¹, constituído para fomentar e assegurar a prática de desporto pela comunidade académica da U.Porto, tem como fim promover e criar as condições para a prática do desporto de carácter lúdico e também de desporto universitário, federado e não federado.

¹⁸ A EGP-UPBS foi constituída em 5 de junho de 2008.

¹⁹ A FIMS foi constituída em 22 de outubro de 2008.

²⁰ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

²¹ O CRSCUP e o CDUP entraram em funcionamento em maio de 2013.

A existência de controlo é um fator essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC – Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das atividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2013.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como os respetivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

Entidade	Morada	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2013		Método de consolidação	Ano de Inclusão no perímetro de consolidação
			Direta	Efetiva		
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe	-
Associação EGP-U.Porto	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	508 541 832	16,82%	16,82%	Consolidação integral	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Rua dos Bragas, 289 4050-123 Porto	508 792 657	-	-	Simplex agregação	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	503 828 360	-	-	Simplex agregação	2009
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares	Rua D. Manuel II - Apartado 55142 4051-401 Porto	503 178 306	-	-	Simplex agregação	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	502 312 220	-	-	Simplex agregação	2009
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto	501 814 957	39,77%	39,77%	Consolidação integral	2009
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 378 4200-465 Porto	504 441 361	55,78%	55,78%	Consolidação integral	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Rua Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	502 246 308	-	-	Simplex agregação	2009
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Rua Actor Ferreira da Silva, n.º 100 4200-298 Porto	507 847 695	82,39%	82,39%	Consolidação integral	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	Rua das Estrelas, S/N 4150-762 Porto	502 216 450	-	-	Simplex agregação	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	Edifício Gomes Teixeira Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	509 093 892	-	-	Simplex agregação	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	Rua Dr. Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	503 888 303	-	-	Simplex agregação	2013
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	501 919 872	52,76%	52,86%	Consolidação integral	2013
PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	506 078 906	12,45%	37,49%	Consolidação integral	2013

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS, no INEGI e na PROMONET ser inferior a 50%, tendo por base o disposto no ponto 12.4.1 – Controlo e presunção de controlo do POC – Educação, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao CIIMAR, IBMC, ICETA, INEB, IPATIMUP, CAUP, ISPUP e LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC – Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto.

Em 2013, a Fundação Gomes Teixeira (FGT), que integrava o perímetro de consolidação do Grupo U.Porto desde 2008, foi extinta²². Decorrente desta situação, o património, as participações sociais e outros deveres e obrigações desta entidade foram atribuídos e transmitidos à U.Porto. Da mesma forma, na sequência da dissolução e liquidação da Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda.²³ (UP SGPS), que integrava o perímetro de consolidação desde 2009, os seus ativos foram adjudicados à U.Porto.

Adicionalmente, e já no início de 2013, em cumprimento com o deliberado em Assembleia Geral, procedeu-se à dissolução e liquidação da UPMÉDIA – Conteúdos de Multimédia, Lda.

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades, bem como, uma descrição sintética das suas atividades no período em análise²⁴:

- ASSOCIAÇÃO EGP-U.PORTO

A Associação EGP – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada Porto *Business School* (PBS), com o propósito principal de desenvolver, em especial, a articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, a aplicação prática de conhecimentos e a formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e

²² Em cumprimento do PAEF e da Lei n.º 1/2012, de 3 de janeiro, foi determinada a realização de um censo dirigido às fundações, nacionais ou estrangeiras. Uma vez concluído o processo de avaliação, o Conselho de Ministros recomendou a extinção da FGT (Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012, de 25 de setembro). A proposta de extinção da FGT foi acolhida pelo Conselho de Gestão da U.Porto e aprovada pelo Conselho Geral da FGT em 18 de julho de 2013. A FGT extinguiu-se a 29 de outubro de 2013.

²³ Em 20 de setembro de 2013, o Conselho de Gestão da U.Porto, acolhendo as recomendações do relatório n.º 14/2013, do Tribunal de Contas (Auditoria às relações técnicas, institucionais e financeiras da UP, UM e IPP com entidades de direito privado), decidiu extinguir a UP SGPS, tendo a respetiva dissolução e liquidação ocorrido em 16 de dezembro.

²⁴ A atividade específica de cada entidade encontra-se descrita com maior pormenor no respetivo Relatório individual.

promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria.

Da atividade global em 2013 cumpriria destacar os seguintes aspetos pela sua relevância para o funcionamento e para a estratégia de crescimento sustentada da PBS: i) Comemoração do 25º aniversário; ii) Mudança para as novas instalações; e iii) Consolidação da posição no rankings internacionais.

Relativamente à atividade de ensino e formação desenvolvida em 2013 será de referir que mantém uma organização idêntica à de 2012, estruturando-se em quatro grandes áreas de negócio: MBA's (MBA *Magellan*, que contou na última edição com mais de 50% de participantes estrangeiros; e MBA Executivo, que continua a confirmar o seu estatuto de maior programa do género do país), Pós-Graduações, Formação para Executivos (Aberta) e Formação à medida e Consultoria, na qual se registou o melhor resultado de sempre em termos de número de participantes e de volume de faturação.

- **CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL**

O CIIMAR é uma associação privada sem fins lucrativos, dedicada à investigação, à divulgação e à transferência de tecnologia na área das Ciências Marinhas e Ambientais. O CIIMAR tem como objeto a prestação de serviços na área da atividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico no âmbito das Ciências do Mar e do Ambiente, designadamente no que toca ao desenvolvimento de atividades de atualização de conhecimentos, de formação e promoção da educação científica e tecnológica, de promoção da inovação e da realização de ações de transferência de tecnologia para o tecido empresarial, bem como, de apoio à decisão a nível das empresas e de organismos estatais.

Em 2013, o CIIMAR continuou a desenvolver uma série de programas horizontais, destacando-se a transferência de tecnologia e serviços avançados às empresas, a participação em plataformas e redes de conhecimento nacionais e internacionais e a formação avançada de quadros científicos e técnicos. No ano em análise, a relação do CIIMAR com a comunidade empresarial foi conseguida pela participação em projetos de I&DT em parceria com empresas, utilizando os programas públicos de incentivo ao desenvolvimento da economia; projetos de I&DT financiados diretamente pelas empresas, promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia para o tecido económico; e consultoria científica e tecnológica, nomeadamente nas áreas da avaliação da qualidade ambiental e aquacultura. O CIIMAR é uma entidade do SCTN acreditada para a prestação de serviços de I&DT e para a consultoria e serviços de apoio à inovação a PMEs. O compromisso do CIIMAR na formação avançada de investigadores em Ciências do Mar e Ambiente continua visível na participação em programas de pós-graduação, tanto a nível nacional (U.Porto), como a nível europeu (*Erasmus Mundus*). O CIIMAR mantém um papel relevante ao nível da formação e promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, destacando-se a nível regional, os protocolos de cooperação celebrados com alguns municípios para a gestão científica

e tecnológica dos respetivos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental – CMIA (Matosinhos e Vila do Conde).

▪ **IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR**

O IBMC é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

À semelhança dos anos anteriores, as atividades do IBMC mantiveram-se estruturadas em cinco eixos principais: Científicas, Educacionais/Formativos, Ciência e Sociedade, Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços. No que respeita à área Científica, de relevar a criação, no âmbito do processo de reestruturação interna, de três novos grupos de investigação, nomeadamente, *Cell Division Mechanisms* na Unidade Temática *Molecular and Cellular Biology* e dois na Unidade Temática *Neuroscience (Addiction Biology e Modulation in Neurodegenerative Disorders)*. Já no âmbito das atividades de Educação/Formação, o IBMC continuou a participar na formação anual de doutorados, acolhendo de forma regular estudantes de doutoramento a realizar o seu trabalho experimental no IBMC. De referir que o programa doutoral em Biologia Molecular e Celular em colaboração com o ICBAS/FCUP foi acreditado pela A3ES. O programa funcionou pela primeira vez em 2013 apesar de não ter tido financiamento da FCT. Participou ainda ativamente em vários programas doutorais (e.g. GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, *BiotechHealth* - Programa Doutoral em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde) e promoveu de forma ativa a organização de seminários, cursos avançados e *workshops* para a formação dos seus estudantes. No eixo contexto da Ciência e Sociedade, o Instituto continuou a promover a participação dos investigadores em visitas a escolas, seminários abertos, artigos de divulgação, tendo também incentivado as escolas a visitar a instituição e a conhecer melhor o trabalho realizado. Através do seu gabinete de Transferência de Tecnologia, procurou também incentivar o desenvolvimento de investigação em consórcio e a formação de parcerias entre investigadores e empresas (tendo o IBMC obtido a ratificação internacional em duas patentes e encontra-se a desenvolver esforços para o licenciamento das patentes). No que toca à Prestação de Serviços, o Centro de Genética Preditiva e Preventiva continuou a assegurar o aconselhamento genético integral aos doentes e familiares, envolvendo desde o teste genético até ao apoio psicológico e clínico.

Finalmente, de mencionar a celebração do Contrato de Consórcio no âmbito projeto do I3S, juntamente com a U.Porto, o INEB e o IPATIMUP, que tem por fim, entre outros, a construção do seu edifício sede e a articulação das competências e equipamentos estruturantes existentes na U.Porto nessas áreas.

- **ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES**

O ICETA, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o desenvolvimento de atividades de investigação científica e tecnológica em I&D e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Agrárias e Agroalimentares, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino pós-graduado e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias. O ICETA integra o CECA – Centro de Estudos de Ciência Animal, o CEQUP - Centro de Química da Universidade do Porto, bem como o CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos.

O CECA desenvolve a sua atividade nas áreas da genética e conservação, ecologia e sanidade animal. O CEQUP, integrado no Laboratório Associado REQUIMTE, é um centro de investigação em química de estrutura horizontal, que desenvolve a sua atividade em vários laboratórios localizados em diferentes instituições. O CIBIO desenvolve investigação fundamental e aplicada na área da biodiversidade, aos seus diferentes níveis: genes, espécies e ecossistemas, integrando especialistas em áreas complementares como a biologia molecular, genética, evolução, biologia de populações, taxonomia, ecologia ou gestão e ordenamento da paisagem. O CIBIO é a unidade líder do Laboratório Associado InBIO – Rede de Investigação em Biodiversidade.

- **INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA**

O INEB, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos. O INEB partilha um edifício com o IBMC, integrando ambos o Laboratório Associado IBMC. INEB, o qual foi, juntamente com o IPATIMUP, um dos primeiros Laboratórios Associados estabelecidos no país.

Da atividade desenvolvida em 2013, constata-se a continuidade das ações promovidas nos anos anteriores, materializadas nas seguintes áreas de atuação: Científicas, Transferência de Tecnologia, Educacionais e Prestação de Serviços. As atividades Científicas concentraram-se, quer no desenvolvimento de biomateriais e dispositivos implantáveis que possam contribuir para restaurar a função e a arquitetura de tecidos, quer no tratamento e na interpretação de dados médicos e biológicos, especialmente imagens e sinais biomédicos. De referir a aprovação, no início de 2013, do projeto *Biomedical Engineering for Regenerative Therapies and Cancer*. A aposta nas áreas de *Knowledge Transfer* e de *Business Development*, atividades vitais para a projeção do INEB na sociedade, continuou a produzir resultados, tendo sido intensificados os contactos entre médicos e investigadores e concretizadas parcerias para a participação em projetos, bem como, a decisão de integração de um grupo clínico no INEB. Foram ainda desenvolvidos esforços para uma maior aproximação ao tecido empresarial, que resultaram, entre outros, na submissão

de duas patentes e celebração/renovação de contratos de colaboração. No âmbito das atividades Educacionais, o Instituto continuou a apostar no treino avançado de jovens investigadores, estando envolvido no Programa de Doutoramento e no Mestrado em Engenharia de Biomédica, bem como no GABBA e no IB2 – *Industrial Biological Biomaterials Doctorate*. De destacar, igualmente, a participação no novo programa doutoral *BiotechHealth*. De referir a continuidade da promoção de ações de formação para professores e alunos das escolas primárias e secundárias, para a melhoria da educação da população portuguesa em assuntos relacionados com a engenharia biomédica e com a ciência em geral. Finalmente, o INEB contou ainda com a unidade de Prestação de Serviços, a SUIM - *Services Unit for Interfaces and Macromolecules*, que proporciona serviços e formação tecnológica a centros de investigação e empresas nas áreas das interfaces e macromoléculas (com número crescente de ensaios realizados).

De destacar ainda, no âmbito da interação do INEB com outras instituições, em particular com a U.Porto, o IBMC e o IPATIMUP, a assinatura conjunta de um Contrato de Consórcio no contexto do projeto do I3S.

- **INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL**

O INEGI é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividade de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade da indústria nacional através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

Relativamente à atividade desenvolvida em 2013 será de referir a continuidade das ações dos últimos anos com vista à dinamização da sua atividade, materializada nos três pilares de especialização: Investigação; Inovação e Transferência de Tecnologia; e Consultoria e Serviços. No contexto da Investigação, destacam-se as atividades estruturantes: i) conclusão do projeto cofinanciado pelo Sistema de Apoio às Infraestruturas Científicas e Tecnológicas, que contemplava a “*atualização e/ou reforço dos meios técnicos de suporte à atividade de investigação e desenvolvimento*”, com o objetivo de reforçar a capacidade de intervenção em domínios chave para o desenvolvimento da indústria nacional em sectores de elevado valor acrescentado (exemplo de investimentos: Laboratório de Energia Solar e Laboratório de Aerodinâmica e Calibração); ii) início da execução do Programa Integrado em Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, o qual envolve um investimento de cerca de 2 milhões de euros, a executar até junho de 2015 (programa direcionado para o financiamento de recursos humanos altamente qualificados); e iii) no âmbito das Estratégias de Eficiência Coletiva - Pólos de Competitividade e Tecnologia (PCT), o INEGI manteve-se, à semelhança dos anos anteriores, envolvido na atividade dos PCT (e.g. PRODUTECH, *Pool_net*, Cluster do Mar - OCEANO XXI e ENERGYIN – PCT da Energia). No que respeita ao

segundo eixo - Inovação e Transferência de Tecnologia, o INEGI continuou envolvido no desenvolvimento de projetos em diferentes áreas de intervenção (Aeronáutica espacial e defesa, Automóvel e transportes, Energia, Metalomecânica e bens de equipamento, Economia do mar e Saúde) e prosseguiu com a sua aposta na internacionalização, destacando-se a consolidação da posição do INEGI *Turkey* no mercado das energias renováveis, bem como, o esforço para expandir a presença na América do Sul. O Instituto prosseguiu, também, com o apoio à criação e desenvolvimento de novas empresas a partir de tecnologias dominadas ou desenvolvidas no Instituto. Finalmente, no âmbito da Consultadoria e Serviços continuaram a ser disponibilizados serviços de consultadoria vocacionados para as necessidades do tecido empresarial.

▪ **INESC-PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO**

O INESC-Porto é uma associação privada sem fins lucrativos, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Tecnologia e Ciência - INESC TEC é Laboratório Associado desde 2011, coordenado pelo INESC Porto, e contou, em 2013, com a contribuição de 13 Unidades de I&D, distribuídas pelos seguintes domínios: Sistemas de Energia (USE); Ciências da Computação (USIG, LIAAD, CRACS e HASLab); Comunicações e Equipamentos (UTM, UOSE, BRAIN e CISTER); e Industria e Inovação (UESP, ROBIS, UITT e UGEI).

Ao longo de 2013, o INESC-Porto desenvolveu as suas atividades segundo três eixos dominantes: i) Preenchimento global da fileira da produção do conhecimento – desde a ciência básica à transferência de tecnologia e valorização. De referir que, como resultado do estímulo à qualidade científica e à publicação em revistas internacionais, ocorreu um crescimento dos índices de produtividade científica globais, tendo sido alcançado um novo recorde, em volume global, consolidando a imagem de instituição de excelência; ii) Diversificação de fontes de financiamento, onde o incremento na participação em projetos mobilizadores com parcerias empresariais e projetos europeus compensou a diminuição ocorrida ao nível dos proveitos provenientes de atividades de I&D e consultoria avançada com financiamento nacional; e iii) Ampliação do espectro geográfico de atuação - com intensificação de projetos e atividades noutros países e continentes (atividade fora de Portugal representa cerca de 35% da atividade de projetos), com especial relevo para o Brasil, onde o ano de 2013 constituiu um marco de consolidação da estrutura do INESC P&D Brasil).

Para tal, procedeu-se à consolidação organizacional do INESC-Porto, como instituição, e do Laboratório Associado, como rede organizada – com a integração/consolidação de grupos associados que reforcem a malha de cooperação e as massas críticas em áreas carenciadas. De igual modo, reforçaram-se consideravelmente os Recursos Humanos, sobretudo pelo aumento significativo do número de doutorados universitários integrados do Instituto e do número de bolsheiros associados a projetos.

▪ IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IPATIMUP é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

Da atividade desenvolvida em 2013 será de referir a continuidade das ações dos últimos anos com vista à dinamização e afirmação do IPATIMUP, prosseguindo-se com o conjunto de atividades estruturadas nas seguintes categorias principais: Científicas, Educacionais/Formativas, Prestação de Serviços e Inovação e Transferência de Tecnologia. A nível Científico, de referir a manutenção das linhas de atuação do Instituto: i) *Translational oncology: from early diagnosis to therapy selection*; ii) *Epithelial neoplastic and preneoplastic lesions*; e iii) *Population genetics: origin and evolution of genetic diversity in health and disease*. Será de destacar, de igual modo, a extinção do grupo de investigação “*Proteolysis in Diseases*” e a criação de um outro, o “*Genetic Dynamics of Cancer Cells*”. Nas atividades de Educação/Formação, destacou-se o treino avançado em áreas de conhecimento que o Instituto domina, bem como, o treino de professores e alunos das escolas primárias e secundárias em assuntos relacionados com a Biologia. De evidenciar também a participação do IPATIMUP em oito programas doutorais da U.Porto (e.g. GABBA, *BiotechHealth*). O IPATIMUP manteve, ainda, uma estreita colaboração com o *Health Cluster* Portugal - Polo de Competitividade em Saúde, quer isoladamente, quer em articulação com o IPO-Porto (Consórcio IPATIMUP – IPO) e o Centro Hospitalar de S. João (Protocolo de colaboração). Quanto à Prestação de Serviços, o Instituto continuou a apostar nas atividades da Unidade IPATIMUP *Diagnostics*, nomeadamente, na realização de exames nas áreas da Anatomia Patológica, de Identificação Genética e de Suscetibilidade Genética. Paralelamente foram reforçadas as competências na área da Sequenciação de Nova Geração, tendo sido registado, em 2013, um aumento significativo de pedidos de análise. No domínio da Inovação e Transferência de Tecnologia, será de referir as atividades desenvolvidas pelas seguintes unidades, recentemente criadas: i) a Unidade de Inovação requereu seis registos de patentes e assinou dois acordos de licenciamento. Quanto ao acesso a capital de risco para projetos de base tecnológica em fases de *proof of concept*, *seed* e/ou *early stage* foram obtidos quatro financiamentos. De referir, também, a criação de duas novas empresas *spin-off*; ii) através da Unidade de Translação foram contratualizados três projetos de investigação, os quais contribuem para o objetivo da diversificação das fontes de financiamento do Instituto, procurando colmatar algumas dificuldades decorrentes da redução de financiamento da FCT.

Finalmente, e no âmbito do projeto do I3S, de referir a assinatura do Contrato de Consórcio, tendo começado a ser preparado o futuro sistema para a cooperação interinstitucional na promoção da formação pós-graduada, da cultura científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação no universo da biomedicina, fomentando a qualificação dos recursos humanos e a internacionalização.

- **UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA**

A UPTEC tem por missão a promoção da criação de empresas de base tecnológica e a atração de centros de inovação de grandes empresas nacionais e internacionais, através de um modelo económico sólido, apoiado na transferência de conhecimento e tecnologia. Esta missão assenta sobretudo numa estratégia de clusterização próxima dos centros de produção de conhecimento da U.Porto e na partilha de recursos e serviços.

O ano de 2013 caracterizou-se por um forte crescimento para o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), que continuou a apostar na criação de um contexto estimulante, junto dos Polos da U.Porto, para a produção de conhecimento e tecnologia em novas áreas com potencial de crescimento e com vocação exportadora, bem como para a transformação do conhecimento em inovação empresarial, dinamizando um conjunto relevante de eventos e iniciativas. No final do período em análise o UPTEC acolhia 165 projetos empresariais (54 pré-incubados, 84 empresas incubadas, 21 centros de inovação e 6 empresas âncora) nos seus 4 Pólos (crescimento de 40% face a 2012). Neste âmbito, cumprirá destacar a consolidação do Pólo das Indústrias Criativas, enquanto projeto âncora da estratégia regional, tendo, neste período, sido acolhidos 20 novos projetos (62 projetos empresariais criativos acolhidos em 5 anos). Tal contexto resultou na criação de cerca de 1.200 postos de trabalho em várias áreas de especialização tecnológica. Em termos de infraestruturas físicas, de referir que se concluiu, no final do ano, a obra de construção da segunda fase do Edifício Central do Parque (com capacidade para 72 empresas tecnológicas), abrindo perspectivas a uma nova fase de intensificação da valorização económica do conhecimento gerado na Universidade e que potencia a criação de empresas de base tecnológica com grande potencial de crescimento.

Uma referência ao estudo elaborado pela Faculdade de Economia da U.Porto, que revela que o *“impacto económico das empresas do UPTEC no PIB, em 2012, foi de 31,85M€ e que as receitas fiscais, no mesmo ano, estimaram um valor é de 6,25M€”*. Acrescenta ainda que estas empresas *“exportaram para mais de 120 países”*, representando *“cerca de 47% do volume de negócios”*. Este estudo vem uma vez mais afirmar o *“UPTEC como um Parque de Ciência e Tecnologia de referência mundial”*, bem como, evidenciar o *“impacto inquestionável na economia nacional”*. Como sinal desse reconhecimento cumprirá ainda referir a atribuição do Prémio Europeu *RegioStars 2013*, na categoria de "Crescimento Inteligente" pela Comissão Europeia, e o facto de o Parque ter sido *“considerado como uma das melhores incubadoras/aceleradoras da Europa nos Prémios London Web Summit People's Choice”*.

- **CAUP - CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

O CAUP é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente, a investigação científica, a formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

Em 2013 a atividade do CAUP manteve-se estruturada em torno das iniciativas desenvolvidas no âmbito das suas unidades de Investigação, de Divulgação e de Formação. No domínio da Investigação será de destacar a organização de conferências, *workshops* e reuniões científicas, algumas de grande dimensão e com projeção internacional. Desta atividade tem resultado um número crescente de publicações de artigos científicos em revistas internacionais, a maioria com elevado fator de impacto, o que contribuiu para a projeção e crescente prestígio do Centro. No que respeita à promoção e divulgação da cultura científica, o projeto do Planetário do Porto assume particular relevância, recebendo anualmente cerca de 30 mil visitantes, 80% dos quais público escolar. Dado o elevado número de visitantes, o Planetário é uma parte importante na estratégia de comunicação do CAUP, que é responsável pela sua gestão científica, apresentação e produção das sessões. Um outro pilar na estratégia de desenvolvimento do CAUP é a formação avançada de recursos humanos, assumindo-se como instituição de acolhimento de diversos estudantes que desenvolvem os seus projetos de doutoramento. O CAUP apoia ainda a formação de estudantes de licenciatura e mestrado através da orientação e inclusão nos programas em curso.

O CAUP tem procurado contribuir para os objetivos globais da U.Porto, entre os quais ser uma instituição de referência a nível mundial, na linha da frente do conhecimento e inovação. Para tal, o CAUP aposta numa política de crescimento sustentado e na excelência da sua atividade nos domínios da Astronomia.

- **ISPUP - INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

O ISPUP, associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e a divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger a saúde das populações humanas. Para tal, deverão ser promovidos programas de ensino, investigação e serviços que conciliem a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores que avancem as práticas da saúde pública e respondam às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

Da atividade de 2013 será de referir a continuidade da atuação do período anterior com vista à dinamização do Instituto e à consolidação da sua atividade em diferentes domínios (científicos) de atuação e que asseguram a atividade de saúde pública, com relevo especial para: Epidemiologia e Bioestatística, Ambiente, Ciências do Comportamento e Promoção da Saúde, Ciências Sociais e Aplicação aos grandes problemas da saúde pública (e.g. cancro, as doenças cardiovasculares, as doenças infecciosas e a saúde

ocupacional). De destacar que a atividade da Saúde ocupacional tem verificado um crescimento sustentado, sendo de referir que foi iniciada a segunda fase do projeto “Reforço e Requalificação das Infraestruturas na área da Saúde da U.Porto”, o qual assumirá um papel preponderante na consolidação desta área de atividade, na vertente de prestação de serviços, assim como na vertente de investigação.

- **LEMC - LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

O LEMC, associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios dos Materiais de Construção, nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2013, na continuidade da atuação dos anos anteriores, focalizaram-se, essencialmente, nos Serviços ao exterior, no Apoio ao ensino e na Investigação. Assim sendo, e no âmbito dos Serviços prestados ao exterior foram realizadas diversas atividades de consultadoria e executados múltiplos ensaios experimentais para o controlo de qualidade de materiais de construção. No período em análise o LEMC manteve o apoio ao ensino na área de Materiais de Construção, nomeadamente, ao nível das aulas práticas de laboratório. Por fim, de destacar o apoio às atividades de Investigação em que os docentes, da secção de Materiais de Construção da FEUP, estiveram envolvidos, bem como, a participação ativa nos diversos trabalhos experimentais conducentes à elaboração de dissertações.

- **NET - NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS, S.A.**

A NET tem por missão apoiar a criação e modernização de empresas com características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de pequenas e médias empresas já existentes, apresentando como um dos seus principais objetivos contribuir para o desenvolvimento económico da Região em que se insere. Desde a sua constituição, em 1987, que lhe foi atribuída a designação de BIC - *Business and Innovation Centre*.

Ao longo de 2013, a NET continuou a assumir-se como agente facilitador e de apoio, prestando uma gama de serviços integrados de consultoria. Assim sendo, foram desenvolvidas as seguintes atividades: i) dinamização da inovação e do empreendedorismo no âmbito da criação de empresas inovadoras e de base tecnológica através de ações diversas (promoção dos projetos e das empresas criadas; realização de conferências, workshops e seminários de divulgação da cultura empreendedora; promoção de jornadas de inovação/tecnologia); ii) avaliação e seleção de contactos, tendo por objetivo, entre outros, a criação de empresas, a procura de instalações e a modernização empresarial, sendo de referir que no período em análise se verificou uma redução na procura deste tipo de serviços; iii) no que respeita à criação de

empresas, foram apoiados quatro projetos no âmbito do programa EIBnet – Empresas Inovadoras e de Base Tecnológica da NET (GugaLuca, Lda., Mais Perto, Lda., Mais Tratamento, Lda., e Pixery Lab, Lda.); iv) prestação de serviços na área da incubação empresarial, nomeadamente serviços de valor acrescentado, tendo sido celebrado um novo contrato de incubação. De referir que ao longo de 2013 saíram sete empresas do Centro, que totalizava, no final do período em análise, quinze empresas instaladas (21 em 2012); v) no contexto do desenvolvimento de projetos será de referir a conclusão da execução do projeto EIBTnet (candidatura aprovada no âmbito do ON.2 - O Novo Norte, “Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica - Empreendedorismo Tecnológico”). As empresas localizadas na NET integravam, no final do ano, cerca de 135 postos de trabalho diretos.

- **PROMONET - ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS, S.A.**

A Promonet é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade tem por objeto fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e do progresso tecnológico. Enquanto entidade concretizadora do projeto do Centro de Incubação de Empresas, a Promonet celebrou, em 2007, um contrato para exploração do Centro com a NET, dando, assim, cumprimento ao modelo aprovado em sede de candidatura.

2. ENTIDADES NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Entidades	% Capital Detido
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	100,00%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	20,00%
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	50,00%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Loja da Universidade do Porto, Lda.	100,00%
Marinnova - Marine And Environmental Innovation, Technology And Services, Unipessoal, Lda	52,17%
Prewind, Lda.	25,00%

Com exceção da ADFCUP, da AURN e da FCD, pelos motivos expostos no parágrafo seguinte, as restantes entidades foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclussões de consolidação do POC – Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

Em 2013, e na sequência da classificação da ADFCUP pela Direção Geral do Orçamento como entidade pública, foi deliberada a sua extinção em Assembleia Geral de 26 de agosto, atendendo ao impacto financeiro desta classificação na sua estrutura administrativa e financeira, assim como ao contexto existente na U.Porto no que

concerne ao apoio administrativo na gestão de projetos. Desta forma, a ADFCUP foi extinta, tendo o seu património, participações sociais e outros deveres e obrigações sido transmitido para a U.Porto no início de 2014.

Relativamente à AURN, e por se considerar não existir atividade que justifique a sua manutenção, foi aprovada por unanimidade, em reunião de Assembleia Geral de 4 de março de 2013, a sua suspensão, assim como a alienação dos bens imóveis e encerramento de contas bancárias.

Por fim, na sequência da recomendação de extinção da FCD constante da Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012, de 25 de setembro, em 5 de junho de 2014 procedeu-se à escritura de extinção desta entidade. A decisão havia sido aprovada pelo Conselho de Gestão da U.Porto em 13 de dezembro de 2012, pelo Executivo da Câmara Municipal do Porto em 18 de dezembro de 2012 e pela Assembleia Municipal do Porto em 18 de janeiro de 2013.

3. NÚMERO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2013, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica e o género:

Em ETIs

		Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
				Valor	%
TOTAL	H	627,77	1.964,74	2.592,51	47%
	M	1.342,47	1.607,28	2.949,75	53%
	T	1.970,24	3.572,02	5.542,26	100%
RJEP - Contrato de Trabalho em funções públicas	H	298,57	957,70	1.256,27	
	M	799,98	599,66	1.399,64	
	T	1.098,55	1.557,36	2.655,91	48%
RJEP - Comissão de Serviço	H	5,00	-	5,00	
	M	1,00	-	1,00	
	T	6,00	-	6,00	0,1%
Bolsistas I&D	H	2,00	682,00	684,00	
	M	3,00	768,00	771,00	
	T	5,00	1.450,00	1.455,00	26%
Contrato de Trabalho	H	314,20	283,04	597,24	
	M	514,49	219,62	734,11	
	T	828,69	502,66	1.331,35	24%
Outros	H	8,00	42,00	50,00	
	M	24,00	20,00	44,00	
	T	32,00	62,00	94,00	2%

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística aplicável às entidades em geral²⁵, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo²⁶, conforme o caso.

Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC para o POC – Educação.

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolsheiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações, das provisões para cobrança duvidosa e da contabilização dos subsídios.

13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação/associação noutras entidades existentes no Grupo U.Porto foram acrescentadas ao respetivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respetivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

²⁵ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro, e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, n.º 15655/2009 e n.º 15653/2009, de 27 de agosto (publicados em 7 de setembro), estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 986/2009, de 7 de setembro, e n.º 1011/2009, de 9 de setembro.

²⁶ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36/2011 de 9 de março, de acordo com as normas contabilísticas e de relativo financeiro constantes do Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 105/2011 e n.º 106/2011 de 14 de março.

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2011	28.853.330	(40.944)
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,88%	1.875	2013	251.756	15.216
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	S.M.Feira	2,34%	1.250	2013	(1.220)	(13.499)
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	Porto	100,00%	11.223	2013	254.758	90.937
Associação Pool-net	M. Grande	1,33%	500	2013	49.353	3.688
APCTP – Associação do Parque da Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9.976	2013	10.520.145	(4.129.308)
AURN – Associação das Universidades da Região Norte		20,00%	35.427	2012	4.169	(6.414)
Berd – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	ND	3.613	2012	7.441.397	183.110
BICS - Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses	Braga	ND	1.350	-	-	-
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Porto	0,09%	499	2013	4.856.629	105.868
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14.982	2013	2.915.647	104.117
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	9,52%	50.000	2013	7.358.698	90.193
CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal	Famalicao	0,31%	6.584	2013	11.144.092	125.123
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	Porto	a)	356.282	2012	7.104.311	(61.064)
Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	Maia	10,33%	537.776	2012	819.572	(454.679)
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,50%	2.500	2012	362.317	(96.060)
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4.133	-	-	-
Fundação da AEP	Porto	1,37%	50.000	2013	3.372.698	3.661
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2013	11.902.744	178.251
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2013	3.323.263	12.482
Gestinsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Mobiliário S.A.	Lisboa	ND	15	-	-	-
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	Porto	19,00%	7.000	2013	21.623	(76.635)
ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros	Lisboa	-	499	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2013	1.496.693	6.155
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	13,45%	291.798	2013	1.617.209	1.660
INEGI türkiye yenilenebilir	Istambul (Turquia)	25,00%	9.952	2012	2.845	(1.977)
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2013	24.567.069	1.641.033
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	V.N.Gaia	0,90%	12.500	2013	2.682.422	6.901
IPES – Instituto Português de Energia Solar	-	-	1.500	-	-	-
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	100,00%	100.000	2013	82.621	10.202
Marinnova - Marine And Environmental Innovation, Technology And Services, Unipessoal, Lda	Porto	52,17%	2.000	2013	3.833	1.833
NORCAM - Engenharia e Design Industrial, Lda	Porto	4,00%	10.716	2013	281.084	2.516
Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	Porto	0,01%	6.500	2012	67.029.397	(323.989)
OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A.	Porto	8,33%	25.000	2013	288.291	52.677
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	Porto	5,00%	250	2012	(50.894)	(6.679)
PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A.	Oeiras	3,90%	19.520	2013	500.569	58.374
Prewind, Lda.	Porto	25,00%	2.500	2013	20.788	6.922
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	Maia	0,31%	2.495	2013	200.947	(2.905)
PRODUTech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	Porto	8,39%	10.000	2013	89.336	26.521
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	ND	250	-	-	-
SRE – Soluções Racionais de Energia, S.A.	Torres Vedras	3,86%	96.468	2007	1.544.811	(394.603)
Tomorrow Options – Microelectronics, S.A.	Porto	3,55%	51.713	2011	919.167	2.164
			7.385.507			

a) Valor correspondente à diferença entre o custo de aquisição da participação e o valor do imobilizado integrado na U. Porto.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de dezembro de 2013, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

Beneficiário	Tipo de garantia	Motivo	Montante da responsabilidade	Entidade
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	9.492	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	336.631	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	141.616	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	13.495	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	49.825	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	43.861	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	135.967	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	85.879	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	30.006	INEGI
Direcção Geral de Energia	Garantia Bancária	Execução do contrato	1.500	INESC - P
Parque Escolar E.P.E.	Garantia Bancária	Execução do contrato	13.185	INESC - P
INCM	Garantia Bancária	Execução do contrato	56.000	INESC - P
Endesa	Garantia Bancária	-	12.527	IPATIMUP

A Comissão Europeia exige, em alguns projetos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após execução do 1º ano.

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

57

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transações e saldos ocorridos entre as entidades do Grupo U.Porto.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

- Método da simples agregação – “... consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efetuadas entre entidades”;
- Método de consolidação integral – “... consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários»”.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, obras efetuadas e estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da Faculdade de Economia, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2013, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base duodecimal.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes. No caso da UPTEC, os edifícios encontram-se a ser amortizados de acordo com a cedência de direito de superfície, durante um período de 10 anos.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos, concedidos ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no Ativo (“Acréscimos de proveitos”), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no Passivo (“Proveitos Diferidos”), os adiantamentos.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2013, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2013
Despesas de instalação	
Despesas incorridas com constituição da entidade	59.233
Despesas incorridas com aumentos de capital	400
Estudos e projetos	307.504
Outras	1.713
	368.849
Despesas de investigação e de desenvolvimento	
Teses de mestrado e doutoramento	-
Publicações ou outros estudos científicos	-
Investigação e pesquisa	-
Outros	14.820
	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	
Direitos e licenciamentos	1.053.667
Outros	251.187
	1.304.854
Totais	1.688.524

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPETIVAS

AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

Rubricas	2013						Saldo Final
	Saldo Inicial	Alteração do perímetro	Aumentos	Reduções	Alienações/ Abates	Transferências	
Imobilizações incorpóreas							
Despesas de instalação	62.887	309.217	-	(3.254)	-	-	368.849
Despesas de investigação e de desenvolvimento	48.667	-	-	(33.847)	-	-	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	960.237	303.989	27.417	-	-	13.211	1.304.854
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	9.148	-	69.346	-	-	(13.211)	65.282
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	-	-	-
	1.080.939	613.206	96.763	(37.102)	-	-	1.753.806
Imobilizações corpóreas							
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	871.065	-	(263)	-	192.257.391
Edifícios e outras construções	420.804.287	1.462.788	1.595.238	-	-	13.800.616	437.662.929
Equipamento e material básico	126.103.574	777.010	7.875.408	(6.131)	(920.501)	2.291.732	136.121.092
Equipamento de transporte	1.227.150	57.513	50.980	-	(97.684)	-	1.237.959
Ferramentas e utensílios	1.874.519	6.655	79.646	-	(2.154)	-	1.958.666
Equipamento administrativo	58.005.387	664.201	3.311.796	(3.489)	(626.364)	607.104	61.958.634
Taras e vasilhame	1.458	-	-	-	-	-	1.458
Outras imobilizações corpóreas	4.761.716	14.790	208.400	(5.775)	(40.182)	126.079	5.065.029
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	11.880.742	-	30.015.292	-	-	(16.805.058)	25.090.976
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	20.490	-	-	(20.473)	17
	816.045.422	2.982.957	44.028.315	(15.395)	(1.687.148)	-	861.354.151
Investimentos financeiros							
Partes de capital	10.115.900	(623.210)	109.247	-	(2.188.464)	(27.967)	7.385.507
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	41.703	(13.703)	-	-	-	-	28.000
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	140	-	-	27.967	28.107
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
	10.157.603	(636.913)	109.387	-	(2.188.464)	-	7.441.614
Totais	827.283.965	2.959.250	44.234.465	(52.497)	(3.875.612)	-	870.549.571

63

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas na coluna dos “Aumentos” está fundamentalmente associado às obras de grande envergadura que se encontravam em curso na U.Porto (I3S), na UPTEC (Edifício Central – Asprela o Centro de Incubação do Pólo do Mar) e na PBS (novas instalações). Esta última, entretanto concluída, foi transferida, ainda em 2013, para imobilizado firme.

Rubricas	2013				
	Saldo Inicial	Alteração do perímetro	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	62.887	32.147	6.428	(3.254)	98.208
Despesas de investigação e de desenvolvimento	46.424	-	-	(31.604)	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	746.130	99.018	94.295	(37)	939.406
	855.441	131.165	100.724	(34.895)	1.052.434
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	98.663.976	172.157	7.207.823	(118.802)	105.925.154
Equipamento e material básico	89.777.450	480.186	9.772.935	(760.495)	99.270.075
Equipamento de transporte	991.749	57.513	97.967	(92.234)	1.054.995
Ferramentas e utensílios	1.390.872	6.067	155.928	165	1.553.032
Equipamento administrativo	47.522.843	587.812	5.178.557	(568.877)	52.720.336
Taras e vasilhame	1.458	-	-	-	1.458
Outras imobilizações corpóreas	3.621.604	9.920	270.714	72.384	3.974.622
	241.969.952	1.313.655	22.683.925	(1.467.859)	264.499.672
Investimentos financeiros					
Partes de capital	96.468	-	-	-	96.468
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-
	96.468	-	-	-	96.468
Totais	242.921.861	1.444.820	22.784.648	(1.502.755)	265.648.574

Terrenos e Recursos Naturais

A variação ocorrida decorre da integração do Planetário do Porto no património da U.Porto.

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, unidades orgânicas, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de dezembro de 2013:

Terrenos e Recursos Naturais	2013
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Ação Social	16.070.510
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	12.227.006
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terrenos da Faculdade de Medicina	5.749.750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terrenos para o Centro Desportivo da Universidade do Porto	5.022.575
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.089.200
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC	3.315.180
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Terreno a nascente da FEP	1.345.000
Terreno para Comércio e Serviços	1.024.250
Terreno para Residência Universitária FCDEF	993.750
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário) e terreno	991.800
Terrenos no Pólo III a sul da FAUP e da Via Panorâmica	986.625
Observatório Astronómico	951.420
Prédios na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	914.800
Planetário do Porto - Terreno	870.802
Edifício e terreno Curso jornalismo C.Comunicação	829.250
Casa de Lamas	801.400
Instituto Geofísico	747.150
Prédio da Rua das Carmelitas	745.200
Terreno central Polo 2	730.000
Terreno junto à Faculdade de Letras	729.960
Edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	718.200
Terreno para Núcleo Cultural Académico da Cidade	703.000
Terrenos a nascente da auto-estrada A3	693.900
Outros terrenos	9.382.025
Total	192.257.391

Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso, em particular, as novas instalações da PBS. Salientam-se ainda o aumento decorrente dos edifícios das novas entidades incluídas no perímetro de consolidação do Grupo U.Porto em 2013, assim como a integração do Planetário do Porto no património da U.Porto.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2013 salientamos o seguinte:

Edifícios e outras construções	2013
Edifícios da Faculdade de Engenharia	64.549.119
Edifícios da Faculdade de Ciências	45.066.007
Edifícios dos Serviços de Ação Social	37.053.595
Edifícios da Faculdade de Medicina	34.024.145
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32.580.218
Edifício Central FCUP (RUP/IRIC/Museus)	18.216.900
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16.552.058
Edifícios da Faculdade de Economia	16.413.955
Edifícios da Faculdade de Desporto	14.632.313
Edifícios da Faculdade de Letras	14.481.179
Edifícios da EGP	13.433.088
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.780.060
Edifícios da UPTEC	10.143.484
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	10.133.612
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.136.455
Edifícios do INEGI	7.555.212
Edifício Parcauto	7.390.800
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
IBMC / Centro de Citologia e terrenos adstritos	7.939.326
Edifícios da Faculdade de Direito	6.647.012
Faculdade de Farmácia - Rua Aníbal Cunha, 164 - Betão/Pedra	5.247.200
Edifícios do IPATIMUP	4.775.517
Edifício e terreno do antigo colégio Almeida Garrett	3.676.000
Edifícios do Centro Desportivo da Universidade do Porto	3.540.371
Edifícios do INESC Porto	2.049.391
Edifício e terreno Curso jornalismo C.Comunicação	1.692.600
Jardim Botânico, Construção 1	1.507.200
Edifício Org.Aut.p/ fins específicos complem.à form.esc.	1.372.000
Prédios na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	1.368.000
Obras no Edifício Central FCUP (RUP/IRIC/Museus) 2008	1.336.805
Prédio da Rua das Carmelitas	1.324.800
Edifícios da PROMONET	1.280.310
Planetário do Porto - Edifício	1.266.906
Jardim Botânico, Construção 1 - Obras Recuperação Casa Andresen	1.234.884
Edifício da Rua das Taipas	1.081.200
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário) e terreno	1.074.400
Casa de Lamas	1.044.500
Prédios na Praça Marquês de Pombal	993.600
Observatório Astronómico Prof. Manuel de Barros	766.000
Outros Edifícios e Outras Construções	16.003.829
Total	437.662.929

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

Equipamento Básico

A variação verificada nesta rubrica de cerca de 9,5 milhões de Euros encontra-se maioritariamente relacionada com a aquisição de equipamentos destinados a investigação, a transferência de equipamentos registados em imobilizado em curso para imobilizado firme de ensino e investigação e a inclusão dos equipamentos das novas entidades incluídas no perímetro de consolidação do Grupo U.Porto.

Equipamento Administrativo

Parte dos aumentos verificados nesta rubrica (cerca de 5,2 milhões de Euros) incluem aquisições de equipamento informático e material de escritório e a inclusão dos equipamentos das novas entidades incluídas no perímetro de consolidação do Grupo U.Porto.

28. DÍVIDAS A TERCEIROS QUE SE VENÇAM PARA ALÉM DE CINCO ANOS

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2013	Entidade
Dívidas a instituições de crédito	3.234.734	UPTEC/EGP/INESC-P/LEMC/INEGI
Empréstimos por obrigações	-	-
Outros empréstimos obtidos	-	-
Fornecedores	-	-
Outros credores	-	-
Totais	3.234.734	

29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais apresenta-se no quadro seguinte:

Garantias Reais		Montante da dívida	Rubrica do Balanço	Entidade
Natureza	Forma			
Depósito a Prazo	Penhor	1.350.000	Passivo - Dívidas a Terceiros Curto Prazo - Empréstimos por dívida não titulada	CIIMAR
Depósito a Prazo Hipoteca	Penhor Contrato	1.839.095	Passivo - Dívidas a Terceiros Médio/Longo Prazo - Empréstimos por dívida não titulada	EGP

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2013 e 2012 distribuem-se pelas seguintes atividades:

Rubricas	2013	2012
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	27.428	52.603
Cadernos de encargos	-	-
Outros bens	100.425	211.437
Refeições	2.561.744	2.641.923
	2.689.597	2.905.963
Prestação de serviços		
Ações de formação, seminários e outros	4.530.631	5.035.019
Assistência técnica	40.210	14.495
Estudos, pareceres e consultadoria	13.266.406	10.928.424
Realização de análises diversas	1.547.212	1.562.040
Realização de trabalhos gráficos	161.857	194.832
Serviços clínicos, consultas e exames	3.920.215	3.615.848
Serviços de docência	300.498	185.976
Serviços de alimentação e de alojamento	1.372.733	1.525.918
Serviços diversos	1.379.468	1.512.090
	26.519.231	24.574.642
Totais	29.208.828	27.480.605

A variação positiva das prestações de serviços encontra-se fundamentalmente associada ao incremento verificado na rubrica de Estudos, pareceres e consultadoria realizados pela PBS no âmbito da formação *in-company* e serviços prestados a empresas, em Portugal e no exterior.

39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

Código das contas	Rubricas	2013	2012
Custos e perdas			
681	Juros suportados	347.435	264.598
682	Perdas em entidades e subentidades	700	32.779
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	12.318	14.500
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	32.346	18.631
686	Descontos de pronto pagamento concedidos	-	109
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	206.650	179.757
	Resultados financeiros	850.426	746.773
		1.449.875	1.257.148
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	1.436.341	1.201.032
782	Ganhos em entidades e subentidades	-	1.563
783	Rendimentos de imóveis	-	-
784	Rendimentos de participações de capital	2.014	1.563
785	Diferenças de câmbio favoráveis	11.318	36.042
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	123	516
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	10.417
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	78	6.016
		1.449.875	1.257.148

O aumento verificado na rubrica de Juros obtidos decorre essencialmente do incremento das disponibilidades da U.Porto verificado em 2013, refletindo ainda o efeito do protocolo celebrado já em 2012 com o Banco Santander, que traduz condições mais vantajosas no que diz respeito a remuneração dos depósitos a ordem.

40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubricas	2013	2012
Custos e perdas			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	240	15.039
693	Perdas em existências	48.655	26.066
694	Perdas em imobilizações	47.406	477.987
695	Multas e penalidades	75.514	103.526
696	Aumentos de amortizações e de provisões	567.138	57.682
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1.242.619	921.261
698	Outros custos e perdas extraordinárias	70.062	87.903
	Resultados extraordinários	9.751.716	9.965.217
		11.803.350	11.654.682
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	-	-
792	Recuperação de dívidas	2.982	3.216
793	Ganhos em existências	30.142	37.664
794	Ganhos em imobilizações	70.110	20.732
795	Benefícios de penalidades contratuais	94.100	6.208
796	Redução de amortizações e de provisões	94.792	84.288
797	Correções relativas a exercícios anteriores	1.208.754	1.725.960
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	10.302.469	9.776.613
		11.803.350	11.654.682

Em 2013, a rubrica de Aumentos de amortizações e de provisões incorpora o reconhecimento de uma amortização extraordinária na PBS, no montante de 516 milhares Euros, referente a benfeitorias efetuadas no edifício que anteriormente ocupava.

O montante evidenciado na rubrica dos Outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, de acordo com a política contabilística referida na NOTA 18.

41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das Contas	Rubricas	Provisões acumuladas				Saldo Final
		Saldo Inicial	Alteração de Perímetro	Aumentos	Reduções	
19	Provisões para aplicações de tesouraria	8.221	-	-	(1.466)	6.755
291	Provisões para cobranças duvidosas:					
	Clientes	1.261.815	10.716	446.768	(154.226)	1.565.074
	Utentes	35.685	-	143.905	-	179.590
	Outras entidades	664.995	-	69.341	(35.424)	698.913
	Alunos	5.663.219	-	1.586.966	-	7.250.185
		7.633.935	10.716	2.246.981	(191.115)	9.700.517
292	Provisão para riscos e encargos	84.663	-	143.606	-	228.269
39	Provisão para depreciação de existências	35.303	-	19	(200)	35.122
49	Provisões para investimentos financeiros	96.468	-	-	-	96.468
	Totais	7.850.369	10.716	2.390.606	(191.315)	10.060.376

VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	2013	2012
Acréscimos de proventos		
Juros a receber	142.451	138.173
Bolsas de estudo a receber	-	-
Propinas a receber	68.531	-
Prestações de serviços	908.348	582.717
Subsídios correntes	9.857.600	6.390.015
Subsídios ao investimento	112.429	-
Outros acréscimos de proventos	147.142	73.751
	11.236.500	7.184.656
Custos diferidos		
Fornecimentos e serviços externos	1.224.279	1.047.554
Outros custos diferidos	144.315	259.662
	1.368.594	1.307.216
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	21.022.115	21.248.666
Juros a liquidar	17.338	7.633
Bolsas de estudo a liquidar	-	-
Fornecimentos e serviços externos	1.964.925	1.469.295
Outros acréscimos de custos	374.109	270.459
	23.378.488	22.996.053
Proventos diferidos		
Propinas	25.523.510	25.538.839
Subsídios correntes	86.498.377	69.416.009
Subsídios para investimentos	188.769.489	178.902.010
Prestações de serviços	1.907.867	1.476.006
Outros proventos diferidos	485.532	584.724
	303.184.776	275.917.587

b) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Rubricas	2013	2012
Subcontratos	1.864.506	2.003.250
Eletricidade	4.498.592	4.472.947
Combustíveis	245.785	237.051
Água	860.388	878.389
Outros Fluidos	1.090.581	938.866
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.267.449	1.668.066
Livros e documentação técnica	370.392	525.104
Material de escritório	718.212	637.425
Artigos para oferta	180.808	99.682
Rendas e alugueres	1.420.912	1.255.123
Despesas de representação	378.624	900.829
Comunicação	776.083	865.623
Seguros	429.231	419.063
Royalties	112	-
Transportes de mercadorias	120.779	132.841
Transportes de pessoal	9.626	13.279
Deslocações e estadas	4.920.340	5.056.911
Comissões	2.189	1.203
Honorários	4.866.478	5.175.653
Contencioso e notariado	34.117	38.524
Conservação e reparação	2.422.572	2.455.707
Publicidade e propaganda	502.263	567.106
Limpeza, higiene e conforto	2.682.624	2.743.661
Vigilância e segurança	2.501.091	2.501.174
Trabalhos especializados	10.665.503	9.899.823
Lúdico e didático	1.444.592	1.275.951
Publicações on-line	1.825.650	590.631
Consumíveis laboratoriais	6.264.455	5.391.266
Inscrições em congressos e seminários	632.327	666.024
Outros fornecimentos e serviços	2.601.699	2.312.020
Totais	55.597.980	53.723.195

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

Rubricas	2013				
	Saldo inicial	Alteração do perímetro	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	443.599.403	-	-	-	443.599.403
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	-
Ajust. partes de capital em empresas ou entidades	-	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-
Reservas:					
Reservas legais	300.028	-	-	(18.027)	282.001
Reservas estatutárias	933.625	-	-	-	933.625
Reservas contratuais	-	-	-	-	-
Reservas livres	1.815.497	-	48.641	(510)	1.863.628
Subsídios	90.510	135.000	7.054	-	232.564
Doações	3.612.863	10.000	179.402	(1.687)	3.800.577
Resultados Transitados	55.009.607	1.886.488	19.247	(2.068.594)	54.846.747
	505.361.532	2.031.488	254.344	(2.088.818)	505.558.546
Resultado líquido					
Exercício de 2012	(1.968.276)	-	1.968.276	-	-
Exercício de 2013	-	-	4.223.937	-	4.223.937
	(1.968.276)	-	6.192.213	-	4.223.937
Totais	503.393.257	2.031.488	6.446.556	(2.088.818)	509.782.483

Na rubrica dos Resultados transitados salienta-se o efeito da alteração do perímetro de consolidação do Grupo U.Porto, no montante de 1.886.488 Euros, assim como, embora no sentido inverso, a aplicação do resultado líquido consolidado do exercício de 2012, no montante de 1.968.276 Euros.

74

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2013 foi determinado como se segue:

Rubricas	2013	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.143.616	387.144
(+) Alteração do perímetro (Ei)	3.818	-
(+) Compras	118.301	3.856.208
(+/-) Regularização de existências	14.950	(18.362)
(-) Existências finais	(1.110.032)	(352.927)
Custos no exercício	170.652	3.872.063

ANEXO II - INDICADORES E MÉTRICAS

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico Investigação	
Indicador	Descrição
Acordos de cooperação	
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência (<i>Shanghai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters</i>) válidos a 31 de dezembro do ano n
Projetos de investigação	
Nº projetos com financiamento nacional liderados e em execução	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição
Nº projetos com financiamento nacional participados e em execução	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição
Nº projetos com financiamento nacional participados e em execução sem participação Faculdades/SAs/RUP	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Faculdades ou Reitoria
Nº projetos com financiamento internacional liderados e em execução	Projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição
Nº projetos com financiamento internacional participados e em execução	Projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição
Nº projetos com financiamento internacional participados e em execução sem participação Faculdades/SAs/RUP	Projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Faculdades ou Reitoria
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais)	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional (em milhões de euros)
Produção Científica	
Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2
Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2 sem cotitularidade com Faculdades/SAs/RUP	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2 e que não apresentem cotitularidade com Faculdades ou Reitoria

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Tema Estratégico Formação	
Indicador	Descrição
Formação conferente de grau	
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; CET; TCMS; TLM; Mudança de Curso (todos os anos); Transferência (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TCMS, por ser assim que são tratados no RAIDES)
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	% estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo, no ano letivo n/n+1
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Formação não conferente de grau	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos nos cursos não conferentes de grau no ano de n
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n
Programas de mobilidade	
Nº estudantes em mobilidade out	Estudantes em mobilidade out no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº estudantes em mobilidade in	Estudantes em mobilidade in no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes e investigadores em mobilidade out	Docentes em mobilidade out no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1
Nº docentes e investigadores em mobilidade in	Docentes em mobilidade in no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicador	Descrição
Cooperação com empresas	
Montante de financiamento obtido via prestações de serviços	Financiamento obtido via prestações de serviços (ações de formação, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n, com ou sem contrato (em milhões de euros)
Transferência de tecnologia	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por “patentes ativas” todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com Faculdades/SAs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Faculdades ou Reitoria. Entende-se por “patentes ativas” todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com Faculdades/SAs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Faculdades ou Reitoria
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com Faculdades/SAs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com as Faculdades ou Reitoria
Empreendedorismo	
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n
Nº postos de trabalho criados	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento	
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes na Universidade Júnior	Nº de participantes da Universidade Júnior no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Nº de participantes em atividades desportivas de representação no ano n

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488
inscrita na OROC sob o n.º 290

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

**Aos Senhores Membros do Conselho Geral
da Universidade do Porto**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Universidade do Porto (U.Porto), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, os quais são da responsabilidade do Reitor.

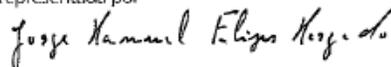
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da U.Porto, bem como das principais entidades englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços da U.Porto e das principais entidades englobadas na consolidação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2013, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão Consolidado do exercício de 2013. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas, que inclui uma ênfase.

Faço ao exposto, somos de opinião que, as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão Consolidado, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da U.Porto o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 2 de outubro de 2014
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda
representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

Sede:

Rua Alfredo Keil
273 – 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 – 3.º B
4100 – 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488
Inscrita na OIROC sob o n.º 290

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto, ("U.Porto"), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2013, (que evidencia um total de 872.409.566 Euros e um total de fundos próprios de 509.782.483 Euros, incluindo um resultado líquido de 4.223.937 Euros), a Demonstração dos resultados consolidados, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respetivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Sede:

Rua Alfredo Kell
273 - 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3.º B
4100 - 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS (CONTINUAÇÃO)

JORGE MORGADO, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 510 778 488
Inscrita na OROC sob o n.º 290

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2013, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

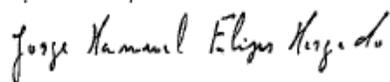
Relato Sobre Outros Requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos 7 e 8 acima, e conforme mencionado no ponto 1 do Anexo ao Balanço consolidado e à Demonstração dos resultados consolidados, em 2013 a U.Porto procedeu à atualização do estudo sobre o perímetro de consolidação do Grupo U.Porto realizado em 2010. Consequentemente, o perímetro de consolidação foi alterado, tendo sido integradas no perímetro de consolidação as seguintes entidades: Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP), Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção (LEMC), NET - Novas Empresas e Tecnologias e PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias.

Porto, 2 de outubro de 2014
Jorge Morgado, SROC, Unipessoal, Lda
Representada por



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)